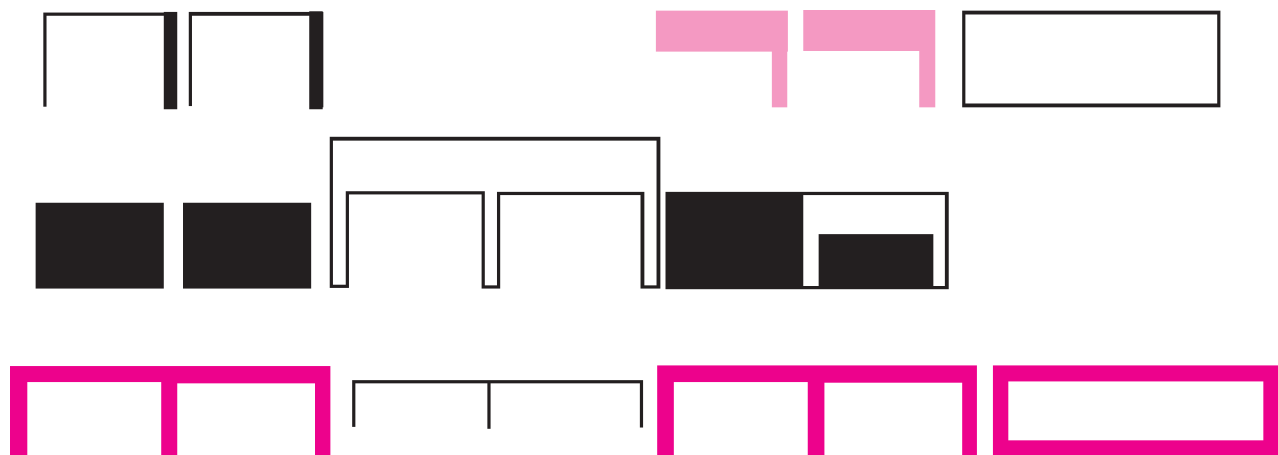




Discurso Direto
Ordem do Dia
Internacional
Biográficas
Estudantes
Funcionários
Registos





Diretora

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Redação e edição fotográfica

Carlo Bruno Santos

Fotografia

ESEnFC e Direitos Reservados

Conselho Redatorial

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

João Manuel Lucas da Costa

Jorge Manuel Amado Apóstolo

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Providência Pereira Marinheiro

Teresa Maria de Campos Silva

Propriedade e Edição

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

Periodicidade

Semestral

Tiragem

500 exemplares

Paginação

Carlo Bruno Santos

Impressão

Tipografia Lousanense, Lda.

Depósito legal

265996/07



Sumário

EDITORIAL

05 Este trabalho coletivo é um verdadeiro presente de Natal!

DISCURSO DIRETO [Entrevistas]

09 Professor Doutor José Carlos Martins: “Os enfermeiros de Médico-Cirúrgica não têm razões para estar satisfeitos”

ORDEM DO DIA

14 Presidente da ESEnC quer regulamentar articulação entre clínica, ensino e investigação 16 ESEnC inaugura Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar 18 Integração dos novos alunos - Enfermagem: “uma profissão que ainda alicia muitos jovens” 20 Graduação de 300 novos profissionais 22 Dia dos Avós 23 Homenagem às enfermeiras Delmina Moreira e Ana Queirós 24 Marcus Renato de Carvalho na ESEnC: “Amamentar é uma habilidade que se aprende” 28 Colóquio/debate “Esta é a minha casa: vi(ver) n(a) comunidade” 29 Doenças transmissíveis na pessoa idosa estiveram em destaque no 6º Colóquio “Envelhecimento, Saúde e Cidadania” 30 Enfermagem Médico-Cirúrgica: 300 reuniram-se em Congresso Internacional na ESEnC 32 Conferência “Cuidar com Humanidade” reuniu meio milhar na ESEnC 34 “+ Contigo” integra Plano Regional de Saúde do Centro e expande-se de norte a sul do país

INTERNACIONAL

36 Brasil: Presidente da ESEnC reeleita para a Região Europa da ALADEFE 40 Grupo Coral da ESEnC cantou Chico Buarque no Rio de Janeiro 41 ESEnC na Convenção da Sigma Theta Tau International 42 ESEnC esteve na Conferência Internacional do ICN 43 Belfast: Prémio “Outstanding Clinical Research” atribuído ao professor José Carlos Martins 44 ESEnC no México

BIOGRÁFICAS

46 Homenagem à Professora Elvira Santos

ESTUDANTES

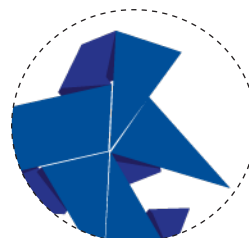
48 Viviana Lopes, estudante com a melhor média de entrada na ESEnC 50 Daniela Brites: “Espero conseguir interligar a Enfermagem e a Música na minha vida profissional” 52 Cátia Cunha, presidente da Comissão de Praxe 54 12º Poliempreende

FUNCIÓNÁRIOS

56 Carlos Beltrão

REGISTOS

59 Produção científica de docentes e investigadores





Este trabalho coletivo é um verdadeiro presente de Natal!



NO MOMENTO EM QUE ESCREVO ESTE EDITORIAL APROXIMA-SE O NATAL.

Quando pensamos em Natal pensamos em nascimento e, mais do que isso, desejamos que seja tempo de renovação da esperança. Esperamos que a felicidade natalina se projete na realidade e alimente a nossa vontade e a dos outros de construir um mundo melhor para todos.

Muitos de nós, mesmo os mais céticos (independentemente do nosso posicionamento face à(s) religião(ões)), deixamo-nos contagiar pela magia deste tempo natalício e damos por nós com um brilhoso nos olhos, o coração a acelerar de alegria e felicidade, e a esperar que a fantasia se torne permanente realidade (Basto, 2015). Mas no fundo todas e todos sabemos que a construção de uma árvore de natal que dure para sempre é o desafio a que nos dedicamos, com maior ou menor consciência, todos os dias.

ACREDITO QUE O EXERCÍCIO DE OLHARMOS À NOSSA VOLTA à procura de identificar os projetos em que estamos envolvidos e que, ainda que específicos de uma área, locais e pequenos, podem ser parte da construção de um Mundo Melhor, renovamos a nossa esperança e a dos que nos são próximos de que o futuro está em nós e reabastecemos-nos de ânimo para não nos deixarmos envolver pelas circunstâncias e abandonar a(s) luta(s).

Fiz o exercício! Aqui partilho convosco um projeto em que todas e todos estamos envolvidos e que acredito que fará a diferença: a implementação do Plano Estratégico para a Revisão dos Currícula dos Ciclos de Estudos da Escola, desenhado e liderado pelo Conselho Técnico-Científico. Porque é que penso que este projeto é muito importante e fará diferença?

Porque o Mundo, Portugal e as Pessoas não serão os mesmos no horizonte dos próximos vinte anos¹, teremos outras necessidades em saúde, os planos de estudo atuais não servirão para formarmos os enfermeiros que serão necessários para ajudar as pessoas a viver os seus projetos de saúde no futuro que se advinha; e porque acredito na metodologia escolhida pelo Conselho Técnico-Científico, penso que tem os requisitos necessários para garantir a construção de Currícula que sejam estruturas base para aprendizagens transformadoras. Explicarei brevemente as duas ordens de razão.

O MUNDO NÃO É NEM SERÁ MAIS O MESMO! ESTÁ MAIS PEQUENO. O que acontece em qualquer parte do globo é rapidamente conhecido e tem impacto, muitas vezes imprevisível, e sistémico nas mudanças locais. As tensões geradas pelos fenómenos de globalização/mundialização obrigar-nos-ão cada vez mais a pensar global, agir local e cooperar internacionalmente (Derrida, 2003; Morin, 2003; Bento, et al, 2015). Não formaremos mais para o aqui e agora, para realidades conhecidas, previsíveis e locais. Formaremos sempre, no futuro, para uma realidade que se caracterizará por se acrescentarem sistematicamente mudanças às mudanças que se conhecem

¹ Para a caracterização do contexto social e de saúde que, em nossa opinião, exigem mudanças na formação em enfermagem, usámos o documento: Bento, Maria da Conceição; Mendes, Aida; Fernandes, Ananda; Amaral, António; Neto, Maria (2015). Formar Enfermeiros para o futuro: Horizonte 2030 - 2050, Comunicação Apresentada no Encontro Nacional de Enfermagem, DGS, Lisboa 7 de abril de 2015.

e ou adivinham. As mudanças climáticas, o esgotamento dos recursos naturais, os conflitos económicos, o crime organizado transfronteiriço e as guerras eletrónicas são mudanças a que assistimos já e que se somam aos conflitos militares que tendem a adquirir novas formas de expressão, como o terrorismo organizado em nome de nações. Assistimos ao reforço dos interesses individuais motivados por diferenças culturais e ou religiosas, pela defesa de direitos e bens essenciais à sobrevivência. Em consequência, a procura de melhores condições de vida promove grandes fluxos de mobilidade de pessoas, fugindo da pobreza, da guerra e de condições indignas de vida que exigem outros profissionais de saúde, particularmente enfermeiros, capazes de ajudar a viver estas transições inesperadas e violentas e a reconstruir sentido nas suas trajetórias de vida e de saúde (Global Trends, 2030: Alternative Worlds; OMS, El Camino Hacia la Dignidad para 2030: acabar Com la Pobreza Y Transformar Vidas Protegiendo el Planeta, 2014).

PERSISTEM, E TENDERÃO A AGRAVAR-SE, DESIGUALDADES NA SAÚDE DENTRO E ENTRE PAÍSES. Nos países mais pobres começam a aparecer novos riscos infecciosos, ambientais e comportamentais que ameaçam a segurança em saúde de todos e exigem profissionais de saúde capazes de promover a colaboração multisetorial (com engenheiros, polícias, autoridades municipais e outros profissionais) para modificar alguns determinantes sociais, como a falta de acesso a água potável e saneamento básico, mas também de trabalharem em equipas multiprofissionais capazes de prevenção, vigilância, contenção e controlo destas novas ameaças. Nos países mais ricos, as doenças não transmissíveis (com particular relevância para as doenças crónicas e problemas de saúde mental), geram cada vez mais outras necessidades em cuidados de saúde, particularmente nas transições de casa para o hospital, deste para os centros de cuidados continuados de convalescença e reabilitação, e de volta para casa. Também aqui é necessário um conjunto de profissionais organizados em equipas multidisciplinares, com enfermeiros, médicos, assistentes sociais e outros que saibam trabalhar juntos para proporcionar uma rede de serviços de saúde articulados e geradores de maior saúde e bem-estar com o menor gasto de recursos possível. No nosso país, admitindo que não haja grandes alterações no panorama mundial, podemos prever que o cenário se venha a caracterizar pela continuação das alterações demográficas, nomeadamente o envelhecimento e as alterações da composição das famílias, o aumento das doenças crónicas e o aumento dos custos com a saúde, as



Nos países mais pobres começam a aparecer novos riscos infecciosos, ambientais e comportamentais que ameaçam a segurança em saúde...

alterações no mundo do trabalho com maior precarização e relações de trabalho mais efémeras e autónomas, o agravamento das desigualdades sociais e da iniquidade no acesso aos cuidados de saúde, a reconfiguração dos sistemas de saúde e novos contextos de prestação de cuidados. Por outro lado, é também previsível que o desenvolvimento da ciência e das tecnologias biomédicas melhore as evidências científicas para prevenção da doença, aumente exponencialmente o acesso de todas as pessoas às tecnologias de informação e comunicação, à educação e eventualmente maior literacia em saúde.

NO QUE DIZ RESPEITO ÀS ALTERAÇÕES DEMOGRÁFICAS, nos próximos anos adivinha-se que, mesmo que venha a haver um pequeno aumento da fecundidade, haja uma diminuição populacional e a população seja cada vez mais envelhecida uma vez que o número de nascimentos tem vindo a diminuir e a esperança média de vida a aumentar, criando um desequilíbrio na necessária reposição geracional e gerando forte impacto nas necessidades de saúde e sociais. De acordo com Mendes e Valente Rosa (2012), a população com mais de 50 anos deverá aumentar e poderá representar quase metade em 2030. Se atualmente 1 em cada 5 pessoas tem mais de 65 anos, em Portugal, em 2030 serão 1 em cada 4. O número de pessoas com mais de 65 anos poderá em 2030 representar quase metade do número de pessoas em idade ativa, quando atualmente equivale a pouco mais de 1/4. Apesar das mudanças no conceito de família, que deixou de estar fundado nas relações de consanguinidade para passar a realçar o papel de apoio interpessoal, verificar-se-á um retraimento na sua composição. Tal como refere Almeida (2012) “Uma impressionante relação de dependência dos idosos surge com toda a clareza. Nas famílias, cuja dimensão continuará a diminuir, cresce a percentagem de casais sem filhos, e sobretudo a percentagem de filhos únicos. A tradicional proporção aritmética entre gerações fica invertida: há mais avós (4) do que

pais (2) ou filhos (1). Os laços geracionais, de sentido vertical, tomam o exclusivo sobre os laços colaterais. As crianças crescem entre adultos na família, entre pares na escola; mas perdem experiências e contextos de socialização com irmãos, primos ou tios”. Apesar do aumento da esperança de vida e da diminuição da mortalidade em idades precoces ser esperada, a diminuta taxa de fecundidade e os movimentos migratórios da população em idade ativa, fazem prever uma diminuição no número total da população portuguesa nos anos mais próximos com consequências sociais, de dificuldade de apoio intergeracional, e económicas, o que gerará a necessidade de novas, renovadas e otimizadas respostas em saúde.

A SITUAÇÃO ECONÓMICA, QUE RECUPERARÁ LENTAMENTE, levará à continuidade dos fluxos migratórios. A saída em massa de jovens para o estrangeiro, a que assistimos atualmente (e que tudo leva a crer se manterá nos próximos anos) – homens e mulheres, em plena idade de procriar, altamente qualificados e profissionalmente ativos – não pode deixar de vir a ter um impacto expressivo quer na demografia portuguesa das próximas décadas, quer no número de profissionais de saúde, entre eles enfermeiros, com que poderemos contar.

Tanto mais que esta fuga não é compensada por fluxos de entrada equivalentes – nem em quantidade, nem em qualidade (Barreto, 2012). É possível que tenhamos menos enfermeiros, enfermeiros mais velhos, menos jovens a frequentar cursos de enfermagem e tenhamos que encontrar novos públicos para a formação e novas formas de organização dos cuidados.

O crescimento exponencial das taxas de desemprego e dos empregos precários, as novas formas de pobreza, o desmembramento do Estado Social, ou do próprio projeto europeu, são ameaças que poderão acentuar este cenário.

Se nada contrariar a tendência atual, o envelhecimento da população e os fluxos migratórios do interior para o litoral levarão, possivelmente, à construção de mais centros de saúde, de mais hospitais e mais escolas nas áreas metropolitanas e no litoral, enquanto deverão fechar muitas dessas instituições no interior; as necessidades em cuidados a idosos e em cuidados paliativos serão muito maiores; haverá muitas mais instituições públicas e privadas especializadas no acolhimento de idosos e em cuidados a idosos, ou pessoas dependentes para a satisfação das necessidades de autocuidado e de vida diária, a viverem sozinhos (Bento et al, 2015).

Os sistemas educativos, por seu lado, contarão, em princípio, com estudantes com maior domínio das novas tecnologias de informação e em línguas estrangeiras. Os telemóveis prometem transformar-se numa ferramenta de aprendizagem essencial. Com plataformas globais de conhecimento como a internet, verificar-se-á uma mudança da memorização de factos para a localização de informações necessárias para síntese, análise e tomadas de decisão. A natureza omnipresente da informação obrigará as instituições de Ensino Superior a concentrar os esforços educativos no desenvolvimento da capacidade de discriminar, interpretar e fazer uso de informações, ao invés de transmitir conhecimentos (The Lancet Commissions, 2010).

OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE TERÃO COMO SUJEITOS DE CUIDADOS OUTRAS PESSOAS: mais informadas, mas não necessariamente com maior literacia em saúde, mais vulneráveis, mais dependentes para o autocuidado de si e dos seus familiares dependentes (quer sejam crianças ou idosos), mais sozinhas, mais conscientes dos seus direitos, mais capazes de participar na decisão sobre a sua saúde e sobre os cuidados, mas também mais exigentes.

Os novos enfermeiros terão que saber trabalhar em contextos muito diversos, quer se trate da superfície brilhante da tecnologia moderna no hospital ou de tecnologias mais ou menos complexas no espaço doméstico e de vida das pessoas pois, cada vez mais, a alta tecnologia será transportada para dentro de casa (veja-se já hoje a utilização de métodos de ventilação não invasiva e outros recursos tecnologicamente avançados em utilização no domicílio (Lancet Commissions, 2010)). No entanto, qualquer que seja o contexto de cuidados, o espaço principal de qualquer sistema de saúde tem que ser ocupado pelo encontro único entre a pessoa/família/comunidade, que necessita dos cuidados, e aqueles aos quais será confiado o mandato para os prestar. A confiança exige uma mistura especial de competência científica, técnica e estética, de orientação para a qualidade do serviço e dirigida pelo compromisso ético e pela responsabilidade social, que tem que constituir a essência do trabalho profissional dos enfermeiros (Carper, 1978).

OS PROFISSIONAIS DO FUTURO TERÃO OBRIGAÇÕES ESPECIAIS E RESPONSABILIDADES que impõem o desenvolvimento de competências transversais que lhes permitam diagnosticar, compreender e resolver problemas complexos, muito para além de realizar tarefas meramente técnicas, competências tais como juízo clínico, trabalhar em equipa, comunicação culturalmente sensível, comportamento ético, análise crítica, decidir na incerteza, mobilizar conhecimento científico, antecipar e planear o futuro e, o mais importante, liderança de sistemas de saúde eficazes. Cada profissão tem características e competências próprias, que podem ser consideradas como o núcleo da sua identidade profissional, mas existirá um imperativo para reunir em complementaridade essas competências em equipas, para um trabalho de saúde inter e transdisciplinar, tendencialmente centrado nas pessoas, oferecendo com equidade cuidados personalizados e inclusivos (The Lancet Commissions, 2010).

Neste mundo futuro, a educação de todas e de todos para a cidadania, para o pensamento crítico, para a democracia, para o respeito pela diferença e para os valores universais da humanidade continuará a ser a componente essencial para que possamos influenciar o desenvolvimento dos acontecimentos.

Penso que o cenário descrito é suficientemente elucidativo da importância de (re)pensar os currículos dos cursos de enfermagem, de modo a que a formação ajude cada estudante a (trans)formar-se num “trabalhador do conhecimento” (Peter Drucker, 1999), num prático reflexivo, cuja ação será inteligente, e flexível, situada e reativa, produto de uma mistura integrada de ciência, técnica e arte (Donald Schon, 1994). Acredito que é isto que estamos a fazer ao implementar o Plano Estratégico para a Revisão dos Currículos dos Ciclos de Estudos da Escola, desenhado e liderado pelo Conselho Técnico-Científico. Acredito, como dizia no início deste texto, que estamos a construir uma árvore de Natal, que não durará para sempre, mas que será alicerce da nossa esperança em Natais Futuros!

ACREDITO PORQUE TEMOS PLANO ESTRATÉGICO que propõe que a construção curricular seja assente na análise: dos resultados da avaliação dos cursos desenvolvidos; do desenvolvimento do conhecimento em geral e da disciplina de Enfermagem em particular; das necessidades de saúde dos cidadãos; das políticas e programas nacionais e internacionais no domínio da saúde; das filosofias educacionais e conceções pedagógico-didáticas mais atuais (Relatório de Atividades do Conselho Técnico-Científico, 2014). Temos planos de ação com a previsão de objetivos, das diferentes etapas - Uma visão para o plano de estudos; Construção da matriz de desenvolvimento curricular; Seleção do modelo e definição da estrutura currículo; Formalização da proposta - das atividades, recursos e cronograma. Temos definição das responsabilidades aos diferentes níveis, quer de coordenação, quer para a realização das diferentes atividades previstas, está prevista a forma e o momento de prestarmos contas, há liderança forte. Estão definidos os valores e princípios e são partilhados: ampla participação na discussão, interna e externa, das opções fundamentais; incorporação do trabalho realizado anteriormente; abertura a novos modelos e experiências; pertinência social; procura de coerência entre as filosofias, teorias e modelos de enfermagem e os conteúdos curriculares; pedagogia centrada no estudante (Relatório de Atividades do Conselho Técnico-Científico, 2014).



Tem sido fácil perceber à saída do calor de cada discussão, o brilho nos olhos, o coração a acelerar de alegria e felicidade...

ACREDITO PORQUE O TRABALHO PLANEADO ESTÁ A ACONTECER, apesar das múltiplas exigências simultâneas que todas e todos temos. Já assistimos à apresentação dos grupos de trabalho para a definição do enquadramento teórico-filosófico da disciplina de enfermagem; definição das competências; análise das políticas e programas prioritários de saúde; identificação do quadro normativo; a análise comparativa de modelos curriculares. Já ouvimos e discutimos a visão de peritos externos sobre os desafios do futuro na saúde e enfermagem, já discutimos modelos curriculares baseados em competências, e tem sempre sido possível, em cada nova sessão de trabalho, assistir ao envolvimento e entusiasmo da comunidade docente e dos convidados ou colaboradores externos. Tem sido fácil perceber à saída do calor de cada discussão, o brilho nos olhos, o coração a acelerar de alegria e felicidade, de muitos, por com a sua participação estarem a fazer nascer futuro.

Muito obrigada! Este trabalho coletivo é um verdadeiro presente de Natal!

(Maria da Conceição Bento)



ENTREVISTA AO PROFESSOR JOSÉ CARLOS MARTINS

Nesta edição do boletim MEMO, a secção **Discurso Direto** é dedicada ao **Professor Doutor José Carlos Amado Martins**. O presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Ordem dos Enfermeiros fala-nos sobre o mandato terminado em 2015.

Professor José Carlos
Martins à entrada da sede
da Secção Regional do
Centro da Ordem dos
Enfermeiros



PROFESSOR JOSÉ CARLOS AMADO MARTINS

“Os enfermeiros de Médico-Cirúrgica não têm razões para estar satisfeitos”

Foi, durante os últimos quatro anos na Ordem dos Enfermeiros, o presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Sob a sua égide, realizaram-se três encontros de especialistas (no Porto, em Coimbra e em Santarém), mais de uma dezena de pareceres científicos e muitos outros relativos a planos de estudos foram emitidos, produziram-se e aprovaram-se documentos com vista a duas novas especialidades, inscreveram-se na Ordem mais de 500 novos especialistas e levou-se evidência científica aos contextos clínicos. Ainda assim, a ausência de uma carreira que premeie o mérito, bem como de contextos de trabalho que rentabilizem competências (fatores externos à intervenção do organismo que representa a profissão), estão a gerar descontentamento, assinala o **Professor Doutor José Carlos Martins**. ENTREVISTA CARLO BRUNO SANTOS

Terminado o mandato de presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica (MCEEMC) da Ordem dos Enfermeiros (OE), cumpre avaliar se valeu a pena...

Sem dúvida que valeu a pena. Foram quatro anos de trabalho intenso, mas também de aprendizagem, onde foi privilegiado o trabalho em equipa e a proximidade.

Não posso deixar de enfatizar que, para este sentimento, muito contribuiu o elevado sentido de missão dos membros da MCEEMC, dos membros da Comissão de Apoio à MCE EMC e de todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para o resultado final. Só com o esforço e apoio de todos foi possível desenvolver tanto trabalho, sempre a acrescentar à ocupação

profissional de cada um de nós. A todos tenho de agradecer o esforço e dedicação. E, no meu caso concreto, devo um agradecimento aos colegas da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica e à senhora Presidente da ESEnC pelo apoio ao longo de todo o mandato.

Como estão, hoje, os 2645 especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, ao nível da carreira, da formação e da satisfação no dia-a-dia profissional? Sente que a especialidade evoluiu de alguma forma?

A resposta a esta questão foge, em muitos aspetos, àquilo que é a área de intervenção da OE.

Diria que, em termos globais, os enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, como todos os outros enfermeiros, não têm

||



razões para estar satisfeitos. A ausência de uma carreira que reconheça e premeie o seu mérito e de contextos de trabalho que rentabilizem e potenciem as suas competências são, claramente, fatores geradores de insatisfação. Mas, como referi, estes são fatores que saem da esfera de atuação da OE.

Relativamente à evolução da especialidade enquanto tal, fizemos um trabalho de produção e aprovação dos documentos centrais com vista às duas especialidades: “Enfermagem em Pessoa em Situação Crítica” e “Enfermagem em Pessoa em Situação Crónica e Paliativa”. A publicação dos novos estatutos da OE (Lei 156/2015) vem limitar que tal aconteça num curso prazo, mas ainda assim há espaço para, continuando a ter uma especialidade em EMC, termos dois percursos formativos distintos para lá chegarmos.

12

E os doentes estão a usufruir de melhores cuidados de Enfermagem?

Não possuo dados para responder diretamente a essa questão. Mas não posso deixar de acreditar que os mais de 500 enfermeiros especialistas que se inscreveram no Colégio de Especialidade ao longo deste mandato foram um valor acrescentado aos cuidados de Enfermagem prestados aos doentes nos mais diversos contextos. Releve-se aqui a vontade, o investimento (inclusive económico) e a generosidade dos enfermeiros que, contra ventos e marés (mais tempo semanal de trabalho, menores rendimentos, ausência de perspetivas de desenvolvimento em termos de carreira e

mesmo dificuldades associadas às dotações de serviços que condicionam crescente carga de trabalho) continuaram a acreditar que vale a pena fazer formação avançada em Enfermagem e rumar a uma especialização na área da Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Deu para conhecer melhor quem são os enfermeiros em Portugal?

Sim, sobretudo pelas interpelações e pedidos de parecer colocados à Mesa do Colégio de Especialidade e pela presença nos três encontros de enfermeiros especialistas que organizámos. Também as assembleias do Colégio foram momentos importantes neste percurso. Permitiram ficar a conhecer a vontade de crescimento e o elevado valor dos projetos em que os enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica se envolvem.

«Fizemos um trabalho de produção e aprovação dos documentos centrais com vista às duas especialidades: Enfermagem em Pessoa em Situação Crítica e Enfermagem em Pessoa em Situação Crónica e Paliativa».

O congresso realizado na ESEnfC foi um marco importante?

Os três encontros (no Porto, em 2013, em Coimbra, em 2014, e em Santarém, em 2015) foram marcos importantes.

Através destes encontros discutiram-se assuntos estruturantes para o Colégio e para os enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, partilharam-se projetos e resultados de projetos, criaram-se redes, desenvolveram-se sinergias e contribuiu-se de forma decisiva para a visibilidade dos projetos onde se envolvem enfermeiros especialistas, seja através da apresentação durante os encontros, seja pela publicação nos respetivos livros de resumos. Esta publicação é, ainda, uma forma de levar a evidência científica para os contextos clínicos, o mesmo acontecendo com a produção e divulgação de diversos pareceres.

É relativamente recente o parecer sobre a importância da presença do EEEMC nos Cuidados de Saúde Primários, concretamente nas unidades de Cuidados na Comunidade. Acha que esta recomendação trará frutos?

Espero que sim. Acredito que sim. Os contextos atuais são adversos, mas temos de pensar em termos da construção do futuro.



“OS MAIS DE 500 ENFERMEIROS ESPECIALISTAS QUE SE INSCREVERAM NO COLÉGIO DE ESPECIALIDADE AO LONGO DESTES MANDATOS FORAM UM VALOR ACRESCENTADO AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS AOS DOENTES”.

Foi difícil a missão que se propôs?

Difícil apenas porque foi mais trabalho a acrescentar ao já intenso trabalho do dia-a-dia. Mas motivante e muitas vezes entusiasmante, pois a cada passo temos a noção de estar a construir caminho e de, a cada pequeno passo, estar a contribuir para mais e melhor Enfermagem e, com isso, mais saúde para os cidadãos.

Por que não voltou a figurar numa lista para os próximos quatro anos?

O que esteve aqui em causa foi sobretudo a minha ocupação enquanto docente.

Gosto do que faço como docente e tenho investido bastante na profissão, sobretudo na dimensão investigação. Tal tem determinado trabalho acrescido na ESEnfC, em projetos nacionais e internacionais e também na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, onde colaboro na qualidade de professor convidado. Quando me proponho a um projeto, gosto de estar seguro de que me consigo dedicar a ele sem restrições de tempo, o que não acontecia no presente momento.

Sente que esta experiência também veio beneficiar a sua atividade de docente?

Sem dúvida. No contexto da atividade docente, esta experiência ajudou a integrar com maior profundidade e propriedade o discurso da profissão. E o inverso também é válido, pois penso ter conseguido profundidade e propriedade na utilização do discurso científico na profissão.

Professor ou enfermeiro? Quer escolher?

Neste momento, sou acima de tudo professor. É para esta profissão que tenho uma relação contratual com a ESEnfC. Mas sou, sobretudo, professor de Enfermagem e, como tal, não posso desligar-me do “ser enfermeiro” e do “fazer Enfermagem”. ■



ABERTURA SOLENE DAS AULAS

Presidente da ESEnfC quer regulamentar articulação entre clínica, ensino e investigação

A PRESIDENTE da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) defendeu, no dia de abertura solene das aulas na instituição (9 de outubro), que «é necessário regulamentar» a «articulação entre clínica, ensino e investigação», tornando a ligação entre instituições de ensino e instituições de saúde «processos formais, ao invés de dependentes de protocolos informais e de boas vontades».

Para Maria da Conceição Bento, da mesma forma se exige «a regulação dos processos de articulação entre os diferentes atores do ensino e da clínica, que legitime o trabalho dos docentes nos centros hospitalares universitários, e que, entre outros aspetos, formalize a possibilidade dos docentes de carreira poderem exercer clínica ao mesmo tempo que investigam e ensinam, em instituições de saúde vocacionadas para o ensino».

Num discurso pautado pelo elogio de uma instituição exigente consigo própria e com a formação que ministra, precedido de uma reflexão sobre os desafios que se colocam à área da Saúde no mundo, Maria da Conceição Bento sustentou que a comunidade educativa continuará a trabalhar para transformar a ESEnfC «numa grande escola, que se afirma no espaço do ensino superior nacional e internacional como um centro de qualidade no ensino, na investigação e na inovação em cuidados de saúde». Daí que tenha lembrado o processo em curso para a reforma de todos os *curricula*, tendo como horizonte os próximos 20 anos.

Maria da Conceição Bento lembrou, igualmente, que «a meta é sermos uma Escola que garanta que o ensino da Enfermagem – 1º, 2º e 3º ciclo – aconteça

de forma articulada, num contexto onde se ensina e investiga», e que esse lugar «é no ensino universitário e na Universidade».

No dia de abertura solene das aulas, 14 estudantes da ESEnfC receberam, das mãos da Presidente da instituição, os Prémios Marta Lima Basto que visam promover e reconhecer o mérito académico dos estudantes do 1º ciclo (com as melhores notas do 1º ao 3º ano), dos diplomados que terminaram o 4º ano com a melhor média e do novo estudante com a melhor média de acesso à licenciatura. Os prémios, de valor pecuniário, oscilam entre os 177,25 euros e os 531,74 euros.

Nesse mesmo dia, a Presidente da instituição atribuiu os prémios da fase regional da 12ª edição do concurso Poliempreeende (projetos de vocação empresarial), cujos vencedores já haviam sido conhecidos em junho último (ver página 54 deste MEMO). Na sessão de abertura solene das aulas, iniciada pela lição “Riscos Emergentes: estratégias de prevenção num mundo globalizado”, que esteve a cargo da professora coordenadora Clarinda Maria Cruzeiro, entrevistaram, ainda, o presidente do Conselho Geral da Escola, João Vasco Ribeiro, e o vice-presidente da Associação de Estudantes da ESEnfC, Eduardo Ramos.

Já no período da tarde, foi apresentado (pela professora Maria da Conceição Bento) o livro “A dor - uma visão multidisciplinar”, de que é coautor o também professor da ESEnfC, Luís Batalha.

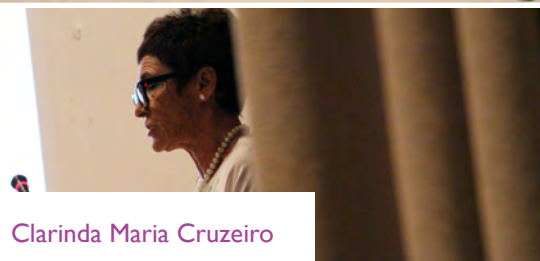
O Grupo Coral da ESEnfC e a Tuna de Enfermagem de Coimbra foram responsáveis pela animação cultural do dia. ■ TEXTO **CARLO BRUNO SANTOS**



Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnfC)



João Vasco Ribeiro (presidente do Conselho Geral da ESEnfC)



Clarinda Maria Cruzeiro



Nídia Salgueiro e Luís Batalha



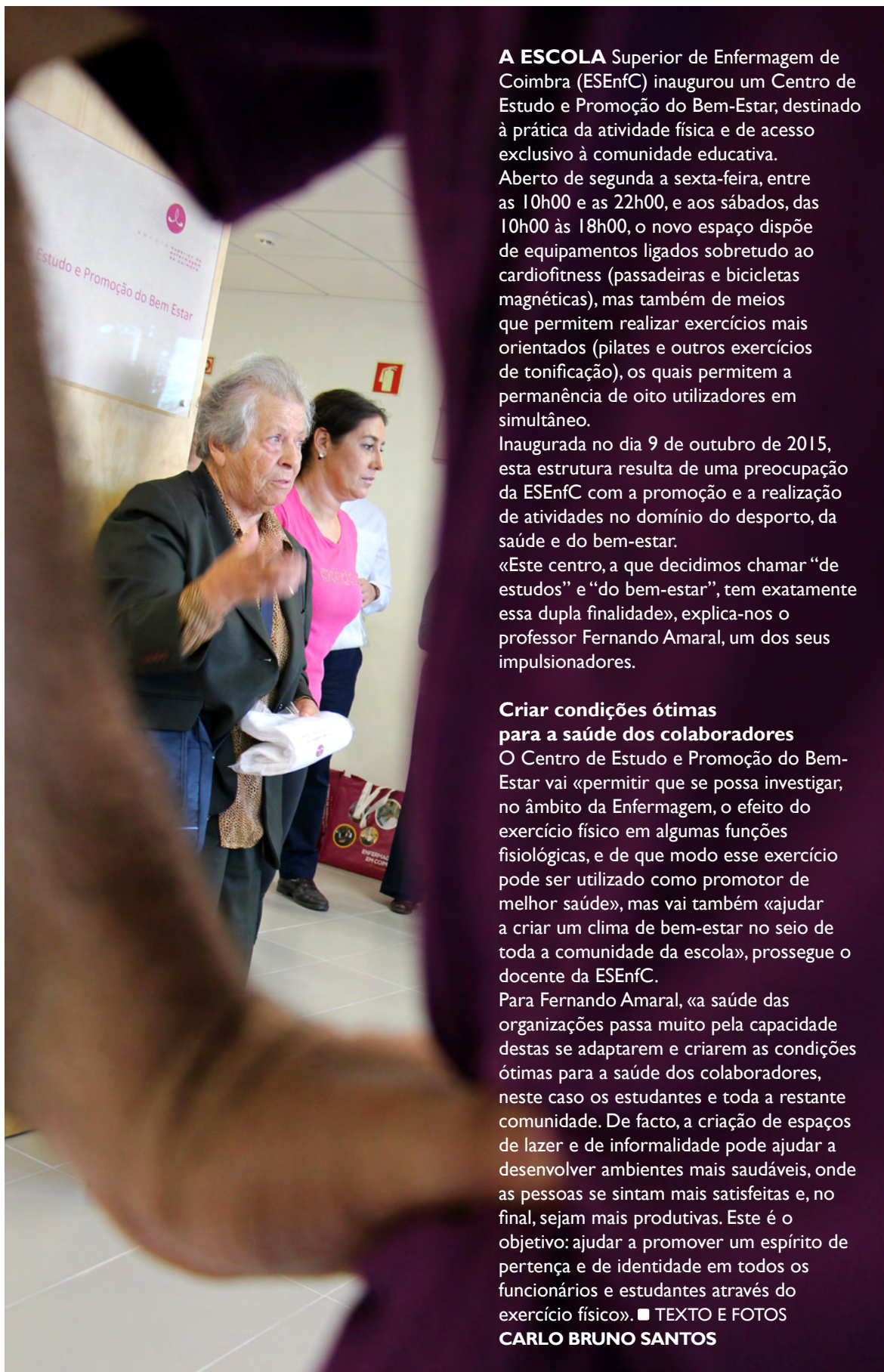
Pedro Parreira (coordenador do Gabinete de Empreendedorismo da ESEnfC)



ATIVIDADE FÍSICA

ESEnfC inaugura Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar





A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) inaugurou um Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar, destinado à prática da atividade física e de acesso exclusivo à comunidade educativa.

Aberto de segunda a sexta-feira, entre as 10h00 e as 22h00, e aos sábados, das 10h00 às 18h00, o novo espaço dispõe de equipamentos ligados sobretudo ao cardiofitness (passadeiras e bicicletas magnéticas), mas também de meios que permitem realizar exercícios mais orientados (pilates e outros exercícios de tonificação), os quais permitem a permanência de oito utilizadores em simultâneo.

Inaugurada no dia 9 de outubro de 2015, esta estrutura resulta de uma preocupação da ESEnC com a promoção e a realização de atividades no domínio do desporto, da saúde e do bem-estar.

«Este centro, a que decidimos chamar “de estudos” e “do bem-estar”, tem exatamente essa dupla finalidade», explica-nos o professor Fernando Amaral, um dos seus impulsionadores.

Criar condições ótimas para a saúde dos colaboradores

O Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar vai «permitir que se possa investigar, no âmbito da Enfermagem, o efeito do exercício físico em algumas funções fisiológicas, e de que modo esse exercício pode ser utilizado como promotor de melhor saúde», mas vai também «ajudar a criar um clima de bem-estar no seio de toda a comunidade da escola», prossegue o docente da ESEnC.

Para Fernando Amaral, «a saúde das organizações passa muito pela capacidade destas se adaptarem e criarem as condições ótimas para a saúde dos colaboradores, neste caso os estudantes e toda a restante comunidade. De facto, a criação de espaços de lazer e de informalidade pode ajudar a desenvolver ambientes mais saudáveis, onde as pessoas se sintam mais satisfeitas e, no final, sejam mais produtivas. Este é o objetivo: ajudar a promover um espírito de pertença e de identidade em todos os funcionários e estudantes através do exercício físico».

■ TEXTO E FOTOS
CARLO BRUNO SANTOS

Enfermagem: “uma profissão que ainda alicia muitos jovens”



TEXTO E FOTOS
CARLO BRUNO SANTOS

«**FAZER PARTE** da tuna ou de projetos de voluntariado é tão importante como vir às aulas». A afirmação é da Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), Maria da Conceição Bento, e foi proferida durante a sessão de boas-vindas aos mais de 300 novos estudantes que, em 2015, conseguiram colocação no curso de licenciatura.

Segundo Maria da Conceição Bento, os novos alunos, duas dezenas dos quais já são licenciados noutras áreas, escolheram «uma profissão que ainda alicia muitos jovens», facto para o qual não será alheia a excelência da formação prestada na ESEnC,

que dispõe da «equipa docente mais qualificada das escolas de Enfermagem do país».

A Presidente da ESEnC sublinhou que «a Escola tem fama» de preparar «enfermeiros globalmente bem formados, para intervirem não apenas nos serviços de saúde, mas nos diferentes contextos de ação política», sendo «capazes de transformar a sociedade em que vivemos». Nesse sentido, desafiou os novos alunos a «não perderem a oportunidade de fazerem parte de um dos muitos projetos existentes a Escola», o que «os tornará melhores enfermeiros».



Mais de 40 estudantes de referência apoiaram os 349 novos colegas durante os três dias de atividades de integração preparadas pelo Conselho Pedagógico e pela coordenação do 1º ano do curso de licenciatura em Enfermagem, com a colaboração de professores, de estudantes, de funcionários não docentes, da Associação de Estudantes e da Comissão de Praxe.

Sob o lema “À descoberta da ESEnC à luz das suas áreas científico-pedagógicas”, o programa de acolhimento compreendeu diversas atividades, entre elas a visita aos três polos deste estabelecimento de ensino superior (bibliotecas, laboratórios, Centro de Simulação de Práticas Clínicas, Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho). Foram distribuídos materiais informativos, nomeadamente o Guia do Estudante, houve um convívio promovido pela Associação de Estudantes e uma atividade de monitorização dos estilos de vida, com reflexão sobre comportamentos em contextos recreativos.

Em 2015, a ESEnC foi procurada por 1463 candidatos, mais de quatro vezes o número das vagas iniciais colocadas a concurso (320), tendo sido ocupados todos os lugares disponibilizados no concurso nacional de acesso ao ensino superior. ■

“MAIS DE 40 ESTUDANTES DE REFERÊNCIA APOIARAM OS 349 NOVOS COLEGAS DURANTE OS TRÊS DIAS DE ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO”.

Presidente da ESEnfC pede que se dotem unidades de saúde de “número de enfermeiros que garanta cuidados seguros”



20

A PRESIDENTE da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) defendeu, no último juramento de diplomados, que é «urgente que se dotem os serviços de saúde, particularmente os cuidados primários, do número de enfermeiros para garantir cuidados seguros», atuando aos «diferentes níveis de prevenção».

Maria da Conceição Bento, que interveio, no dia 25 de julho de 2015, na cerimónia de graduação de quase 300 novos enfermeiros, sustentou que «não podemos limitar os cuidados ao tratamento das doenças» e que «os enfermeiros não podem servir apenas para apagar fogos».

«Temos de planear muito cedo e educar desde cedo para a promoção da saúde», defendeu a Presidente

da ESEnfC, ao notar que, «para isso, são precisos mais enfermeiros: nas escolas, nas instituições onde as pessoas trabalham, nas organizações onde convivem e nos locais onde vivem».

Na cerimónia de graduação dos diplomados em Enfermagem do curso de 2011/2012 - 2014/2015, a Presidente da instituição fez, mesmo, referência a uma dezena de estudos desenvolvidos na Europa (evidência científica), que mostra que «o rácio enfermeiro/doente e a percentagem de enfermeiros com qualificações ao nível da licenciatura» contribuem para a satisfação dos doentes com os cuidados e diminuem a mortalidade evitável.

Porém, se em outros países se optou pela contratação de mais enfermeiros e melhor qualificados, «em

Portugal», constatou Maria da Conceição Bento, «face às dificuldades financeiras, temos cortado na Enfermagem, designada de “soft target” (alvo fácil)».

Perante um pavilhão multidesportos, em Coimbra, repleto de amigos e familiares que se juntaram na cerimónia de imposição de insígnias dos novos enfermeiros, a Presidente da ESEnC afirmou que «formar enfermeiros em Portugal custa muito dinheiro para os deixarmos ir embora», numa referência à saída de muitos jovens profissionais a convite de instituições de saúde estrangeiras. ■



Dia dos Avós

Consideração e afeto pelos mais velhos

FOTOS:Vicente Brás

FACILITAR O CONVÍVIO entre avós e jovens, num ambiente diferente do contexto de ensino clínico, trazendo os idosos à Escola e mostrando o respeito que uma instituição de ensino superior tem por aqueles que ajudaram a construir a sociedade atual e que são participantes ativos no processo de ensino/aprendizagem dos estudantes, foram objetivos que levaram à comemoração, pela ESEnC, do Dia Mundial dos Avós.

Com esta atividade comemorativa, antecipada para o dia 25 de junho, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), através da Unidade Científico-Pedagógica (UCP) de Enfermagem do Idoso, quis, ainda, «demonstrar respeito, consideração e afeto pelos mais velhos». Os “seniores” colaboraram com música e com textos alusivos ao dia comemorativo, tendo os estudantes da ESEnC em ensino clínico feito parte dessas apresentações (vídeos, canções, “marchas populares” e uma pequena representação).

Num texto apresentado por uma avó pode ler-se: «[os netos] acrescentaram um elo à minha mente, que até aqui se fixava muito em decadência e agora passou a adquirir energia para reviver!»

Estiveram presentes idosos, auxiliares, animadores socioculturais e alguns responsáveis técnicos das seguintes instituições de apoio a idosos: Ateneu de Coimbra, Domus Vitae, Lar Doce Viver (Bruscos, Condeixa-a-Nova), Quinta Verde (Carapinheira), Fundação Ferreira Freire (Portunhos, Cantanhede) e Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho.

A comemoração na ESEnC do Dia dos Avós ocorre um mês mais cedo do que a data definida para o efeito (26 de julho), período em que os estudantes estão, ou já de férias, ou ainda em exames. ■

TEXTO **CARLO BRUNO SANTOS**



Delmina Moreira e Ana Queirós: Ordem dos Enfermeiros homenageia profissionais “exemplares”



FOTO: SRC/OE

A SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO (SRC) da Ordem dos Enfermeiros (OE) homenageou, no dia 17 de setembro de 2015, as enfermeiras Ana Albuquerque Queirós e Delmina dos Anjos Moreira.

Como gesto de apreço pelo contributo que ambas deram ao desenvolvimento da Enfermagem e à afirmação da OE, foi atribuído o nome de Ana Albuquerque Queirós ao Salão Nobre da sede da OE em Coimbra e o nome da Delmina dos Anjos Moreira ao auditório do mesmo edifício, onde decorreu a cerimónia de homenagem, com a presença do bastonário Germano Couto.

As duas professoras foram apresentadas como «dois exemplos para todos os enfermeiros», quer pela presidente da SRC, Isabel Oliveira, quer pela Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Maria da Conceição Bento, que esteve presente na sessão.

Ana Albuquerque Queirós, natural de Moçambique, aposentou-se em 2011 como professora coordenadora da ESEnfC, quando cumpria uma missão de ensino na Universidade de Cabo Verde. É membro da OE desde maio de 1998, tendo colaborado com a sua Comissão Instaladora (presidindo à Comissão Eleitoral da Região Centro em junho de 1999) e feito parte do Grupo de Trabalho sobre os Princípios Enformadores da Política de Saúde.

Delmina dos Anjos Moreira, natural do concelho de Macedo de Cavaleiros, iniciou a atividade de enfermeira em 1955, além da de assistente de curso na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca. Aposentou-se em 2002, aos 70 anos, como presidente do Conselho Diretivo da Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto, em Coimbra, instituição que liderou desde 1974. Foi agraciada em 1996 com a Medalha de Prata de Serviços Distintos pelo Ministério da Saúde. No mandato de 1999-2003 foi presidente da Mesa da Assembleia Regional da SRC da OE.

23

Publicidade

Mestrado em Enfermagem **Gestão de Unidades de Cuidados**

Mestrado em Enfermagem **Supervisão Clínica**

NOVOS PLANOS DE ESTUDOS

60 VAGAS

candidaturas até 29 de janeiro

4 VAGAS PARA OS PALOP

formação flexível ao ritmo do estudante

+ informações
www.esenfc.pt

“Amamentar é uma habilidade que se aprende”

PEDIATRA e professor na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Marcus Renato de Carvalho esteve, no dia 16 de outubro, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), a proferir diversas comunicações no âmbito do colóquio “Elos da amamentação”.

“Amamentação - uma questão transdisciplinar”, “Amamentação - humor com Ciência”, “Amamentação na primeira hora”, “Cuidados Mãe-Canguru”, “A Paternidade na Maternidade” e “Amamentação em casais homoafetivos” foram os temas abordados, ao longo do dia, por este consultor brasileiro, que é especialista em Amamentação pelo International Board Certified Lactation Consultant.

O colóquio “Elos da amamentação”, que atraiu mais de uma centena de pessoas (entre estudantes de ensino superior e profissionais de saúde), foi acolhido pelo projeto “Proteção, Promoção e Suporte da Amamentação”, inscrito na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), em colaboração com a Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde da Criança e do Adolescente, da ESEnC. Colocámos algumas questões a Marcus Renato de Carvalho.

À partida, o ato de amamentar parece do mais natural e biológico que existe. Mas, de repente, eis que várias questões o tornaram complexo e até controverso...

O aleitamento não é inato, ou um reflexo (instintivo), e não acontece automaticamente. Amamentar é uma habilidade que se aprende. A amamentação é uma cultura que precisa de ser resgatada. Por isso, é importante prestar atenção em dicas, ler um bom livro ou sites, blogs, aplicativos atualizados sobre a alimentação ao seio, conversar com outras mães ou procurar grupos de mães, fazer o pré-natal com o parceiro.

É por isso que diz que a amamentação é uma questão transdisciplinar?

É transdisciplinar, porque a amamentação é um “sistema” complexo, muito além da visão biomédica. Para compreendermos o aleitamento materno é necessário agregar a visão do antropólogo, do sociólogo, dos historiadores, dos epidemiologistas...

É sabido que o aleitamento materno é fundamental nos primeiros anos de vida da criança. Porém, questões como a dor ou o aspeto físico levam ao abandono precoce de um ato que traz benefícios enormes. A mãe moderna já não se “sacrifica” pelo bebé?

Muitas mães reclamam de dor. Isso é normal? Não é normal. Não é para doer, sangrar, rachar... Pode ser uma pega (abocanhamento da mama) de forma não apropriada. Nesse caso, a nutriz deve procurar ajuda. Amamentação não é um sacrifício para a mulher e não é um dever. É um direito. Há muitos benefícios da amamentação para a saúde da mulher: menor risco de cancro de mama, de útero e de ovário, menor índice de fraturas de quadril por osteoporose, menos enfartes do miocárdio, menos stresse, menos sobrepeso – amamentação emagrece –, maior espaçamento entre gestações.

Uma pesquisa da Universidade do Kentucky, nos Estados Unidos, diz que a amamentação não aumenta a flacidez dos seios. Entre os principais fatores causadores da flacidez, segundo os médicos, estariam a idade, o número de gestações e o fumo. Os cientistas conduziram a pesquisa com mulheres que se submetem a cirurgias plásticas no hospital da universidade e descobriram que outros fatores são responsáveis pela flacidez, incluindo o tabagismo.

Nos casais de mesmo sexo, se falarmos de mães, no limite ambas poderão amamentar. Já no caso de estarmos na presença de dois pais, a amamentação do bebé, não sendo artificial, só é possível recorrendo a bancos de leite humano. Isto pode ser um problema?

Não recomendamos que em casais homoafetivos ambos amamentem. O lactente não precisa de quatro mamas e de uma amamentação dupla. Os lactentes precisam de alguém que exerça a “função paterna”: um colo sem leite, muito necessário para a constituição psíquica da criança...

E no caso de homens, há casos em que houve amamentação... Os Bancos de Leite Humano dão apoio à amamentação, mas o leite doado é prioritário para recém-nascidos internados em UTI Neonatal, doentes, ou de baixo peso, e não para lactentes maiores adotados. ■ TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

FOTOS: Carlo Bruno Santos



Professoras Dulce Galvão (ESEnfC), Sónia Ramalho (Escola Superior de Saúde de Leiria) e Rosa Pedroso (ESEnfC) foram as responsáveis pela organização do colóquio.



Conselho Pedagógico reuniu-se com estudantes de mestrado



O **CONSELHO** Pedagógico da ESEnfC auscultou os estudantes dos vários cursos de mestrado em funcionamento na Escola, no âmbito do processo de revisão do Regulamento de Frequência e Avaliação (RFA) desses cursos, o qual integra o Regulamento Geral de Funcionamento dos Cursos de 2º Ciclo de Estudos e de Pós-Licenciatura.

Numa reunião convocada para o efeito, estiveram alguns dos estudantes que integram as comissões pedagógicas dos cursos de mestrado, embora todos tenham sido convocados.

Compareceram Ana Filipa Roque (V Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica), João António Teixeira (Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação), Maurício Fernandes Alves (V Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica), Sabino Manuel Carregado (VI Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica) e Tiago de Oliveira Pama dos Reis (Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental).

«No ensino superior e concretamente na formação de adultos, como é o caso dos cursos de Mestrado, torna-se imperativo

considerar a participação ativa dos estudantes nos processos pedagógicos, sobretudo no que diz respeito ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Desta forma, fazem parte das tomadas de decisão relacionadas com o funcionamento dos cursos e com a qualidade da oferta formativa», afirma a Presidente do Conselho Pedagógico, Maria do Céu Carrageta. A reunião contou, ainda, com a Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, a presidente do Conselho Técnico-Científico, Ananda Maria Fernandes, e os membros do Conselho Pedagógico. ■

Melhor tese de doutoramento

O professor Fernando Amaral recebeu o prémio de melhor tese de doutoramento na área da Gestão de Empresas, especialidade em Estratégia e Comportamento Organizacional, atribuído pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra no ano letivo de 2014-2015.

O prémio distinguiu a tese “Resultados dos cuidados de Enfermagem: Qualidade e efetividade”.

A investigação do professor Fernando Amaral pretendeu dar relevo aos resultados que os doentes obtêm por via dos cuidados de Enfermagem, sobretudo no que diz respeito ao seu potencial para a independência nas atividades da vida diária, nas atividades instrumentais da vida diária, na perceção de que os cuidados têm em conta a individualidade de cada um, na forma como estão preparados para gerir a sua doença e o seu tratamento quando regressam a casa, e no que tudo isso acrescenta em termos de bem-estar», lê-se no resumo da tese do professor da ESEnfC. ■



Fernando Amaral distinguido pela FEUC

4ª Jornada Mundial de Sensibilização para a Prevenção de Úlceras por Pressão



CERCA DE 450 PESSOAS inscreveram-se no colóquio “Stop às úlceras por pressão”, que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) organizou, no dia 19 de novembro, em colaboração com o Conselho Regional de Coimbra da ELCOS - Sociedade Portuguesa de Feridas e com professores da Universidade Católica do Porto e do Instituto Politécnico de Leiria.

Para esta atividade, inserida na 4ª Jornada Mundial de Sensibilização para a Prevenção de Úlceras por Pressão, que é assinalada por várias organizações internacionais, foram convidados Paulo Alves (Universidade Católica do Porto), Pedro Gaspar (IPLeiria), Luís Simões (CHUC - Queimados) e Ricardo Carvalho (SANFIL), que falaram, respetivamente, sobre “Epidemiologia e importância da prevenção”, “As úlceras por pressão e os custos associados”, “Opções de tratamento” e “Tratamento médico”.

«As úlceras por pressão constituem um problema comum a muitos países do mundo, no qual se inclui Portugal, afetando pessoas de ambos os sexos, de todos os grupos etários e estratos sociais. Nesse sentido, o envelhecimento progressivo da população assume-se como um dos maiores problemas, pois traz geralmente associado um aumento das doenças crónicas e maiores limitações de mobilidade. Estes fatores assumem grande importância, pois as úlceras por pressão, sendo comuns a todos os níveis assistenciais de Saúde, comportam, já hoje, elevados custos tangíveis e intangíveis, a nível individual, familiar e social», considera a organização do evento.

Esta iniciativa beneficiou do apoio do Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau Internacional – Honor Society of Nursing e do Centro Colaborador da OMS para a Prática de Investigação em Enfermagem, sediados na ESEnFC. O colóquio foi moderado pelo professor da ESEnFC, Luís Paiva (à direita na foto).

27

Publicidade

IV CONGRESSO
INTERNACIONAL DE FERIDAS

4 > 5 de fevereiro de 2016 • ESEnFC • Polo B

» Mais informações em www.esenfc.pt/event/feridas2016

Colóquio/debate

“Esta é a minha casa: vi(ver) n(a) comunidade”

DOCENTES da Unidade Científico-Pedagógica (UCP) de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, da ESEnFC, reuniram-

-se num colóquio/debate, no dia 2 de julho de 2015, que teve como uma das finalidades combater o estigma e a discriminação em torno da doença mental.

“Esta é a minha casa: vi(ver) n(a) comunidade” foi o título do colóquio, inspirado no documentário realizado pelo enfermeiro Pedro Renca sobre o quotidiano de doentes mentais no meio rural “Esta é a Minha Casa” e que foi exibido no início do encontro.

Sabendo-se, por um lado, que «uma em cada quatro» pessoas «vai ter um problema de saúde mental ao longo da vida», conforme notou o professor Luís Loureiro, e assistindo-se, por outro, a um encerramento progressivo dos grandes hospitais psiquiátricos e ao regresso dos doentes mentais às famílias e à comunidade, os professores da ESEnFC quiseram falar sobre “psicofobia” (preconceito contra pessoas que sofrem de um problema de saúde mental), sobre as “minorias” em saúde e sobre o reconhecimento e o desconhecimento dos problemas de saúde mental. Pedro Renca, do Departamento

Em cima, Luís Loureiro e Ana Paula Monteiro.
Em baixo, Pedro Renca e Amorim Rosa.



de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde da Guarda, falou sobre o documentário que realizou, que retrata o trabalho de reabilitar e integrar o doente mental no respetivo ambiente familiar e que leva as equipas de saúde comunitária a percorrerem 2.200 quilómetros mensais de estradas sinuosas para prestarem cuidados e administrarem a terapêutica. A professora Ana Paula Monteiro, que mostrou um documentário científico sobre eutanásia no período nazi, filmado na Alemanha em 1941, considerou que o fecho de muitos serviços de saúde mental configura «novas formas de exclusão social gravíssimas».

Amorim Rosa falou sobre “Reconhecimento versus desconhecimento dos problemas de saúde mental”, tendo por base um estudo que está a ultimar acerca de literacia em saúde mental. De acordo com este investigador, «a população em geral e os adolescentes em particular demonstram dificuldades significativas no reconhecimento das perturbações mentais e na identificação dos seus sintomas-chave». Tal traduz-se, na prática, em «comportamentos de procura de ajuda desajustados das necessidades, com desvalorização das ajudas profissionais e preferência por fontes informais». ■



Doenças transmissíveis na pessoa idosa estiveram em destaque no 6º CESC

As doenças transmissíveis na pessoa idosa, as respetivas especificidades clínicas e os custos para o Sistema Nacional de Saúde foram assuntos que estiveram em debate no 6º Colóquio “Envelhecimento, Saúde e Cidadania” (CESC) que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) organizou no dia 28 de outubro de 2015. “Imunidade e especificidades das doenças transmissíveis na pessoa idosa” foi o tema deste 6º colóquio organizado pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso (UCPEI) da ESENfC. “Doenças transmissíveis mais comuns: situação na pessoa idosa”, por Cristina Valente, “Infeções hospitalares na pessoa idosa”, por Maria João Faria, “Aspetos específicos de prevenção das doenças transmissíveis na pessoa idosa”, por Margarida Prata, “Infeções em idosos: quadro clínico”, por

João Tavares (todos profissionais do CHUC - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra), e “Os media no contexto das doenças transmissíveis”, por Bento Rodrigues (jornalista e pivô do canal de televisão SIC), foram os títulos de algumas comunicações apresentadas.

José Pereira Miguel (Faculdade de Medicina de Lisboa e Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge) proferiu a conferência “Vida saudável e envelhecimento ativo: EIT Health - uma oportunidade europeia - dados biográficos”.

Manuel Santos Rosa (Faculdade de Medicina de Coimbra) proferiu a conferência “Imunidade na pessoa idosa e especificidades das manifestações das doenças transmissíveis”.

No colóquio foram, ainda, apresentadas duas edições da série monográfica Educação e Investigação em Saúde, editada pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), pertencente à ESENfC: a monografia nº 11, “Envelhecimento, Saúde e Cidadania” e a monografia nº 13, “Enfermagem de Saúde do Idoso”.

Na sessão de abertura do colóquio entrevistaram a Presidente da ESENfC, Maria da Conceição Bento, e a coordenadora da UCPEI, Maria de Lurdes Almeida. ■



300 reuniram-se em Congresso Internacional na ESEnfC

A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) acolheu, entre os dias 4 e 6 de junho de 2015, o “III Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica - Gerir a (im)previsibilidade e complexidade”.

Cerca de 300 participantes, metade dos quais especialistas, debateram os contextos de alta complexidade, e por vezes de imprevisibilidade, que dominam os ambientes clínicos onde exercem atividade, procurando respostas no domínio da prática clínica, da gestão dos cuidados, da investigação e da formação dos profissionais.

A “Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica” e a “Enfermagem à Pessoa com Doença Crónica e Paliativa” foram as áreas em destaque no congresso, co-organizado pela ESEnfC e pela Associação de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

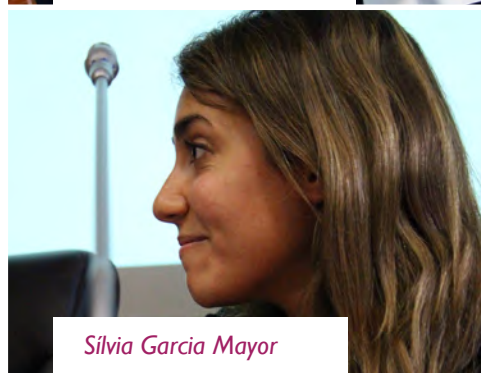
“Complexidade e imprevisibilidade”, “Eventos adversos e cultura de segurança”, “O enfermeiro especialista no sistema de saúde - custo ou investimento”, “Colheita de órgãos na PCR (paragem cardiorrespiratória) irreversível” e “A música como instrumento de cuidado, de bem-estar e de qualidade de vida” foram os títulos das conferências proferidas. ■ TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS



Idália Sá Chaves e
Conceição Bento



José Carlos Gomes e
Aida Cruz Mendes



Silvia Garcia Mayor



José Carlos Martins
e Ricardo Alexandre
Almeida





Conceição Madanelo,
José Carlos Santos
e Fernando Amaral



Rui Baptista



Maria do Céu Carrageta



Amélia Castilho



Dias “Laranja”

Em 2015, uma vez por mês, um ou mais serviços e setores da ESEnC, incluindo órgãos de governo, chamaram a atenção para a necessidade de eliminar a violência contra as mulheres, correspondendo à campanha UNA-SE, pela qual o secretário-geral das Nações Unidas proclamou os dias 25 como dias “Laranja”. Deixamos aqui um pequeno registo de alguns desses momentos.





Conferência “Cuidar com Humanidade” reuniu meio milhão na ESEnfC

ESPECIALISTAS provenientes da França e do Japão juntaram-se aos portugueses para partilharem experiências sobre a “Metodologia de Cuidados Gineste-Marescotti”, que recomenda intervenções não-farmacológicas no controlo e na redução de comportamentos de agitação patológica, proibindo atos em força ou não consentidos. Foi no dia 18 de setembro, durante a “II Conferência Internacional Cuidar com Humanidade”, organizada pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), uma iniciativa que reuniu para cima de 500 interessados.

Yves Gineste e Rosette Marescotti (terapeutas franceses autores da “Filosofia de Humanidade”), Miwako Honda (diretora clínica do serviço de Medicina Geriátrica do Centro Hospitalar



Miwako Honda
(Diretora clínica do serviço de Medicina Geriátrica do Centro Hospitalar Universitário de Tóquio)

Universitário de Tóquio, que apresentou resultados de estudos sobre o impacto da “Metodologia de Cuidados Humanidade” no comportamento de pessoas idosas com demência e no

comportamento dos cuidadores japoneses) e Sabine Soubielle (enfermeira, nutricionista, diretora do “Instituto Gineste-Marescotti Restauração”, que falou sobre a “Gastronomia Holística”, que visa transformar as refeições em momentos de prazer) foram alguns dos participantes nesta reunião científica.

No âmbito da “II Conferência Internacional Cuidar com Humanidade”, foi homenageada a enfermeira canadiana Margot Phaneuf, pelo contributo que deu à Enfermagem portuguesa, iniciativa que contou com discursos, momentos musicais, o lançamento de um livro (“Homenagem: Margot Phaneuf, Mulher, Enfermeira, Autora, Formadora e Pedagoga”, escrito por Nídia Salgueiro) e a inauguração da exposição “O Legado de Margot Phaneuf”. ■



Ananda Fernandes e Rosette Marescotti



Sabine Soubielle e Yves Gineste



Rosa Melo e Paulo Queirós



Dias “Laranja”

Em 2015, uma vez por mês, um ou mais serviços e setores da ESEnC, incluindo órgãos de governo, chamaram a atenção para a necessidade de eliminar a violência contra as mulheres, correspondendo à campanha UNA-SE, pela qual o secretário-geral das Nações Unidas proclamou os dias 25 como dias “Laranja”. Deixamos aqui um pequeno registo de alguns desses momentos.



“+ Contigo” integra Plano Regional de Saúde do Centro e expande-se de norte a sul do país

Prevenção do suicídio
vai prosseguir
nas escolas

TEXTO E FOTOS
CARLO BRUNO SANTOS

O **ALARGAMENTO** do projeto de prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar “+Contigo” a todas as regiões do território nacional, os novos parceiros e os resultados alcançados no ano letivo de 2014-2015 – duplicou o número de alunos identificados e reportados a unidades de saúde por situações de sofrimento mental – foram alguns assuntos que estiveram em destaque no IV Encontro “+Contigo”, que se realizou, a 30 de setembro de 2015, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnFC).

O projeto de prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar “+Contigo”, que tem como população alvo alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, foi mesmo integrado no Plano Regional de

Saúde do Centro, porque é «um projeto imprescindível para obter ganhos em saúde», referiu João Pedro Pimentel, da Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro.

Mais de 7000 jovens foram abrangidos pelo “+ Contigo”, metade dos quais no último ano letivo e pertencentes a 29 agrupamentos escolares.

Até 2014, cerca de 1% dos casos avaliados todos os anos eram sinalizados e reportados a parceiros do projeto na área da saúde, nomeadamente da pedopsiquiatria. No último ano letivo, este número duplicou, tendo sido referenciados «mais de 70 casos» em que foi identificado algum tipo de «sofrimento mental», revelou o coordenador do “+ Contigo”, o professor da EEnFC José Carlos Santos.



Um Bolo “+ Contigo”

Iniciado em 2009, pela EEnFC e pela ARS do Centro, o projeto “+Contigo” estendeu-se à Lourinhã e aos Açores (Ilha do Pico), prevenindo-se que, durante o ano letivo de 2015-2016 se expanda às áreas de intervenção das administrações regionais de Saúde do Norte, do Alentejo e do Algarve.



A equipa coordenadora do “+ Contigo”



“+ Contigo Expressões”



Com Nazaré Santos e Margarida Gaspar de Matos

Da responsabilidade da ESEnC e da ARS do Centro, o “+ Contigo” trabalha aspetos como o estigma em saúde mental, o autoconceito e a capacidade de resolução de problemas, devidamente enquadrados na fase da adolescência.

Além da Direção-Geral da Saúde, são parceiros “+ Contigo” a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Centro, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, o Centro Hospitalar Baixo Vouga, o Centro Hospitalar Lisboa Norte, o Núcleo de Estudos do Suicídio (do Hospital de Santa Maria, em Lisboa), o Centro Hospitalar Leiria-Pombal, o Centro Hospitalar Tondela-Viseu e o Município da Lourinhã.

Deverão juntar-se, agora, a Unidade Local de Saúde de Matosinhos e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Algarve. ■

José Carlos Santos, João Pedro Pimentel, Aida Cruz Mendes, Cristina Oliveira e Álvaro de Carvalho.



Mésicles Helin moderou partilha de experiências por parte de alunos do projeto.



Presidente da ESEnfC reeleita para a Região Europa da ALADEFE





i n t e r n a c i o n a l

A Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Maria da Conceição Bento, foi reeleita, em setembro de 2015, para um segundo mandato como primeira vice-presidente da Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE) para a Região Europa.

A eleição, para o período de 2015-2018, decorreu à margem da XIII Conferência Ibero-Americana de Educação em Enfermagem, realizada pela ALADEFE no Rio de Janeiro (Brasil) e na qual participaram duas dezenas de professores da ESEnfC.

Subordinada ao tema “Formação do enfermeiro: cuidado ecológico, transculturalidade e cidadania”, nesta conferência, que teve lugar no Centro de Convenções Sul América, docentes da ESEnfC partilharam as suas experiências e conhecimentos, através da apresentação de comunicações e da participação em debates, divulgando, ainda, a Escola com o apoio de um stand promocional.

A título de exemplo, o professor Fernando Amaral coordenou um dos cursos ministrados na Escola de Enfermagem Anna Nery, sobre “Reformulação dos

sistemas de informação em Enfermagem utilizando a taxionomia da CIPE e reconceptualização das práticas clínicas.

Também o professor João Apóstolo coordenou o curso “Síntese da evidência científica: dos níveis de evidência aos graus de recomendação para a prática clínica”.

Por seu turno, a Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, moderou a conferência magna deste encontro científico, proferida pela presidente do ICN, Judith Shaiman.

Já Manuel Alves Rodrigues, coordenador da UICISA: E, foi convidado para uma mesa-redonda sobre “Desafios éticos na formação do enfermeiro na contemporaneidade”.

Com esta viagem à “cidade maravilhosa”, a ESEnfC marca, mais uma vez, presença no maior evento internacional da ALADEFE, estrutura que integra desde 2011, no ano em que organizou, em Coimbra, a XI Conferência Ibero-americana de Educação em Enfermagem, que então mobilizou 1700 enfermeiros, educadores e investigadores de 36 países. ■

Conferência da ALADEFE em imagens





Grupo Coral da ESEnfC cantou Chico Buarque no Rio de Janeiro



Grupo Coral da ESEnfC

O GRUPO Coral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) fez, em setembro de 2015, a primeira internacionalização, estreando-se no Brasil.

A formação orientada pela maestra Joana Ladeira cantou para centenas de pessoas presentes na XIII Conferência Ibero-Americana de Educação em Enfermagem, realizada pela Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE).

Com esta atuação no Rio de Janeiro, que se pautou pela interpretação de melodias do cancionário tradicional português, particularmente de Coimbra, e por uma “incursão” na música brasileira – “A Banda”, de Chico Buarque, foi um dos temas mais aplaudidos –, os docentes e não docentes coralistas contribuíram para que a ESEnfC ficasse «ainda mais conhecida, como uma escola inclusiva, onde a cultura faz parte integrante das suas ações», afirma o professor Fernando Amaral, coordenador deste



grupo de canto.

Pelas reações obtidas junto de alguns congressistas de várias nacionalidades, e pelas fotografias que, aqui e ali, se pedia para tirar com o Grupo Coral da ESEnfC, a atuação foi um êxito.

Por outro lado, nota Fernando Amaral, «foi muito motivador para todos os que participam: conhecemo-nos melhor, foi possível reconhec-

er outras facetas uns dos outros que habitualmente nos passam despercebidas e, sobretudo, foi possível sedimentar amizades».

Deslocaram-se ao Brasil, pelo Grupo Coral da Escola, nove professores (Alberto Barata, Arménio Cruz, Carlos Oliveira, Fernando Amaral, João Apóstolo, Manuel Chaves, Marina Montezuma, Rosa Moreira e Teresa Silva) e dez funcionários não docentes (Alice Ângelo, António Pedro, Branca Silva, Cidália Araújo, Graça Duarte, Isabel Santareno, Lurdes Cardoso, Margarida Pereira, Paula Nascimento e Susana Maia). ■ TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

Las Vegas

ESEnfC na Convenção da Sigma Theta Tau International



O CAPÍTULO PHI XI da Sigma Theta Tau International (STTI), que é acolhido pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), esteve representado na 43ª Convenção da STTI, que teve lugar, de 7 a 11 de novembro de 2015, em Las Vegas (Estados Unidos da América), e onde os professores Aida Cruz Mendes e João Apóstolo participaram como delegados com direito a voto.

Subordinada ao tema “Serve Locally, Transform Regionally, Lead Globally”, «a Convenção alia à maior conferência deliberativa da STTI, onde se discutem orientações estratégicas para a enfermagem e a organização e se elegem os novos corpos diretivos, a realização de múltiplas atividades de divulgação científica», afirma Aida Cruz Mendes, coordenadora do Capítulo Phi Xi.

Foi neste âmbito que participaram mais três docentes da ESEnfC: João Graveto, Luís Batalha e Lurdes Lomba.

Os professores da ESEnfC divulgaram uma amostra da investigação realizada pelas equipas da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), através da apresentação das comunicações “The Psychometric properties of the Portuguese version of the adolescent Pediatric Pain Tool in children with cancer” (Luís Batalha), “Nurses engagement in medical-surgical services in Portugal” (Aida

Cruz Mendes), “The impact of peritoneal dialysis on the family of children with chronic kidney disease” (Lurdes Lomba), “The literacy in professional nursing in peripheral venous catheterization procedures: a systematic review” (João Graveto) e “The effect of cognitive stimulation on cognition and depressive symptomatology in Elderly” (João Apóstolo).

A professora Aida Cruz Mendes participou, também, como conferencista na sessão especial que teve por tema “Eurovision 2020: Collaboration for Transformation of the European Region”.

A comitiva da ESEnfC foi, ainda, integrada pelo diretor de Serviços da Escola, João Nuno Oliveira, que esteve no stand promocional da instituição.

«A Convenção da STTI reúne delegados de todos os países em que existe representação da organização e muitos professores, investigadores e líderes de Enfermagem de todo o mundo. É uma excelente oportunidade para o reforço de parcerias e estabelecimento de novos contactos e para a divulgação da missão e atividade da Escola», salienta a professora Aida Cruz Mendes, também vice-presidente da ESEnfC.

Durante aqueles dias, realizou-se, ainda, uma reunião da Rede dos Centros Colaboradores da OMS, em que participaram os professores João Graveto e Lurdes Lomba. ■



FOTO: Direitos Reservados

42

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) esteve na Conferência Internacional do Conselho Internacional de Enfermeiros (International Council of Nurses - ICN), realizada, entre os dias 19 e 23 de junho, em Seoul.

Deslocaram-se à República da Coreia cinco professores, incluindo a Presidente da ESEnFC, e uma funcionária não docente, para participarem na Conferência do ICN, mas também na reunião da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para a Enfermagem e Obstetrícia que ali teve lugar, onde estiveram presentes Fernando Henriques, Fernando Amaral e Marina Montezuma.

A Presidente da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, que representou a Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE) na Conferência do ICN, participou, ainda, na reunião da

REPÚBLICA DA COREIA

ESEnFC esteve na Conferência Internacional do ICN

Global Alliance for Leadership in Nursing Education and Science (GANES), também em representação da ALADEFE, e no workshop “Enhancing the Quality of Nursing Education Globally”, uma organização do GANES.

Em Seoul, a professora Teresa Barroso apresentou a comunicação “Brief Intervention in Primary Health Care for Alcohol Users: Preliminary results of an Experience in Portugal”.

Carla Martins foi a funcionária não docente que

acompanhou a Presidente da ESEnFC na Reunião do GANES e que esteve no stand promocional da Escola, para divulgação da ciência, ensino e prestação de serviços em geral, mas essencialmente da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem.

Um dos objectivos passou pela tentativa de se criarem redes de investigadores de língua inglesa. ■



Prémio “Outstanding Clinical Research” atribuído em Belfast ao professor José Carlos Martins

O **PROFESSOR** José Carlos Amado Martins, coordenador na ESEnFC da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Médico-Cirúrgica, foi distinguido com o prémio “Outstanding Clinical Research”, atribuído, pela primeira vez em 2015, pela Sociedade Europeia de Simulação Aplicada à Medicina (SESAM).

O prémio foi atribuído ao trabalho “High fidelity and médium-fidelity simulation: impact on self-confidence to emergencies response”, que o investigador da ESEnFC apresentou durante o Congresso SESAM 2015, realizado de 24 a 26 de junho, em Belfast, capital da Irlanda do Norte, e que resulta do estudo experimental desenvolvido no âmbito do seu pós-doutoramento.

Também os professores Verónica Coutinho e Rui



Baptista participaram no congresso SESAM 2015. Além da apresentação de quatro trabalhos de investigação, relacionados com a utilização da simulação no ensino de Enfermagem, os professores da ESEnFC participaram em reuniões preparatórias do congresso SESAM 2016, que decorrerá em Lisboa, em junho de 2016.

O congresso SESAM 2016 será organizado em parceria com a Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências da Saúde, da qual estes professores da ESEnFC fazem parte.

A SESAM é considerada a maior sociedade científica da Europa, e uma das maiores do mundo, dedicada ao desenvolvimento científico da simulação como estratégia pedagógica nas ciências da saúde. ■



ESEnfC no México

Especialistas da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra participaram no “1º Seminário Internacional de Formação de Profissionais de Enfermagem para a Prática Reflexiva” e deram formação em Simulação no Ensino de Enfermagem a docentes do país latino-americano.

PROFESSORES DA ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) deslocaram-se, no final de setembro de 2005, ao México, para darem formação em Simulação no Ensino de Enfermagem a 28 docentes de diversas escolas e faculdades daquele país latino-americano.

A formação – “Taller Internacional de Simulación en Educación Enfermera: Curso para Formadores” – decorreu na Escola Nacional de Enfermagem e Obstetrícia (ENEO) da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM) e foi assegurada por uma equipa de seis docentes da ESEnfC com elevado nível de especialização naquela área e que teve o apoio da equipa local da ENEO.

Integraram a equipa de formadores deste curso, que no México participaram no “1º Seminário Internacional de Formação de Profissionais de Enfermagem para a Prática Reflexiva”, realizado na ENEO, nos dias 28 e 29 de setembro, os professores Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnfC), Fernando Amaral, José Carlos Martins





(coordenador da formação), Isabel Fernandes, Rui Baptista e Verónica Coutinho. Esta foi uma das iniciativas do projeto “Simulação no Ensino em Enfermagem” que a ESEnC tem sediado na sua Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E). Durante a deslocação à UNAM, a Presidente da ESEnC e vice-presidente da Região Europeia da Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE) proferiu uma conferência magistral, subordinada ao tema “Experiências da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra no Ensino Clínico de Enfermagem através da Simulação”, bem como uma comunicação intitulada “A Simulação no Ensino de Enfermagem: Um Imperativo nos Dias de Hoje”. Fernando Amaral, José Carlos Martins e Isabel Fernandes também apresentaram comunicações no “1º Seminário Internacional de Formação de Profissionais de Enfermagem para a Prática Reflexiva”. ■



PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DO ESTADO DO MÉXICO

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) assinou, no dia 2 de outubro de 2015, um protocolo de colaboração com a Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Autónoma do Estado do México (UAEM).

O protocolo foi assinado no México, na cidade de Toluca, pela Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, que foi acompanhada pelo professor Fernando Amaral, na qualidade de coordenador do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, e pelo reitor da instituição universitária mexicana, Jorge Olvera García.

No âmbito do protocolo, as duas instituições decidem cooperar em domínios como a mobilidade académica e estudantil, ao nível da formação pós-graduada, da investigação e de publicações conjuntas.

B

biográficas



ELVIRA SANTOS

46

“Uma corrente de água a refulgir sob o Sol”

A PROFESSORA Elvira Maria Martins dos Santos aposentou-se da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), no dia 1 de outubro de 2013, depois de uma carreira de 27 anos de docência, alguns dos quais também na investigação, que se seguiram a uma década de exercício profissional como enfermeira.

Doutorada em Diadática – uma das suas áreas académicas de eleição – e especialista em Enfermagem

de Saúde Infantil e Pediátrica, Elvira Santos já é recordada como uma “mulher lutadora”, uma “professora entusiasta” e uma “intelectual brilhante”.

Após a atividade de Enfermagem, que desempenhou a partir de 1976, primeiro no Hospital Distrital da Figueira da Foz e depois no Centro Hospitalar de Coimbra, Elvira Santos iniciou funções docentes, a 15 de setembro de 1986, na então Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (ESEAF).

Nesta instituição foi coordenadora da Área Científica de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e membro do Conselho Científico e da Assembleia de Escola.

Em 2006, aquando da fusão da ESEAF com a Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto, Elvira Santos passou a integrar a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Pós-graduada em “Proteção de Menores”

Na nova instituição foi membro do Conselho Técnico-Científico, além de investigadora na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem.

Figuram no percurso formativo de Elvira Santos as qualidades de especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, pós-graduada em “Pedagogia Aplicada ao Ensino da Enfermagem” e em “Proteção de Menores” e doutora em Didática.

É reconhecida pela investigação que desenvolveu na área da supervisão clínica e na estratégia de reflexão em ensino clínico.

“Grande capacidade de pensar criticamente”, “gosto de debater ideias e de aprender”, “elevado rigor e honestidade intelectual”, além de cultora de uma “reflexão aprofundada sobre a Enfermagem”, são atributos que os colegas lhe reconhecem.

«A amizade que cultiva de forma desinteressada» e «o seu exemplo de coragem no afrontar situações complexas» foram outras expressões reunidas em depoimentos colhidos sobre ela.

“Uma mulher de ideais, corajosa e lutadora”

Para a colega Susana Duarte, «a imagem mais adequada para a descrever será a de uma corrente de água a refulgir sob o Sol, sempre em movimento, saltando as represas que teimassem em colocar-se no seu trajeto».

«Sob uma aparência frágil, há uma mulher de ideais, corajosa e lutadora, muito terna e com uma capacidade de amar impressionante: a família, as amigas, os projetos, os livros, a música, a pintura, o cinema, as viagens que fez e as muitas que gostaria de fazer. Intellectualmente brilhante, com grande capacidade de apreender conceitos e de os verbalizar sob a forma de discursos coerentes e consistentes, a Elvira constituiu uma profissional cuja ausência se lamenta em qualquer instituição do ensino superior», considera Susana Duarte.

No texto apresentado sobre a professora Elvira Santos no momento da sua despedida, pode ler-se que «todas as suas singularidades pessoais e profissionais fizeram-na ganhar o respeito e admiração de todos os com ela tiveram o privilégio de trabalhar, quer fossem estudantes, colegas, funcionários não docentes ou enfermeiros», além de que «todos lhe evidenciam o quanto fez em prol do desenvolvimento da Escola e do Ensino de Enfermagem». ■



1ª festa de Natal da ESEnFC
(Coimbra - 2006)



Tese de doutoramento na Universidade de Aveiro
(Sessão fotográfica para o MEMO - 2009)



Homenagem na despedida
(ESEnFC - 2014)

e

e s t u d a n t e s



48

Viviana Lopes

Considera-se uma aluna normal, que estuda todos os dias. Mostra-se feliz pelo reconhecimento dos resultados que obteve no ensino secundário: mereceu um dos prémios Marta Lima Basto entregues em 2015. Quando terminar o curso quer trabalhar e poder ajudar outras pessoas.

VIVIANA LOPES, ESTUDANTE COM A MELHOR MÉDIA DE ENTRADA NA ESEnFC

“A minha palavra-chave é organização”

FICOU «SURPREENDIDA» quando lhe disseram que teve a melhor média no acesso à licenciatura da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC).

Os seus 17,74 valores, além de notoriedade entre os colegas, trouxeram-lhe um dos prémios de mérito académico Marta Lima Basto que foram atribuídos no dia da abertura solene das aulas. Viviana Lopes, 18 anos, mostra-se orgulhosa pelo esforço que imprimiu na Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, em Alvaiázere, onde reside, e sente-se «muito feliz» pelo facto de, agora, esse trabalho ser duplamente reconhecido.

A jovem do distrito de Leiria considera-se, no entanto, «uma estudante normal». «Como todos os outros alunos, tenho de estudar, tenho inúmeras dúvidas, mas também tenho tempo para descontrair», afirma Viviana Lopes, que ocupa os tempos livres com o desporto, com a guitarra que semanalmente toca num coro, com o visionamento de filmes e com atividades entre amigos.

Para se ter boas notas «não há segredos», constata a estudante do 1º ano de licenciatura em Enfermagem, ao sublinhar que «cada um deve encontrar o seu ritmo de trabalho».

«Apenas posso falar da minha experiência: estudar todos os dias. A minha palavra-chave é organização. Se eu não me organizar antes de começar a trabalhar, não terei o mesmo rendimento. Fazer resumos também ajuda», explica Viviana Lopes.

Quanto à «aventura» da chegada ao ensino superior, com os «medos e receios» sempre associados, «mas também com vontade de conhecer pessoas novas e adquirir conhecimentos novos», a jovem discente da ESEnFC confessa que «os primeiros dias longe de casa não foram fáceis». Porém, o relacionamento com «pessoas na mesma situação, ou que já passaram por isso, como as madrinhas de praxe», ajuda a uma rápida integração, «a perceber o funcionamento da escola» e a dar «os primeiros passos» na instituição.

“Os professores são muito acessíveis”

Os tempos mais próximos deverão ser tranquilos, num «dos cursos que melhor prepara os alunos para o mercado de trabalho», porque «aposta numa forte componente prática, sem desvalorizar a componente teórica», com «laboratórios bem equipados para uma boa aprendizagem». Também «os professores são muito acessíveis e estão disponíveis para todas as dúvidas», avalia Viviana Lopes.

«O futuro é incerto, mas no final do curso o que eu quero é trabalhar e, com isso, poder ajudar outras pessoas», conclui a estudante com a melhor média de entrada na ESEnFC em 2015. ■

TEXTO E FOTO **CARLO BRUNO SANTOS**



DANIELA BRITES

“Espero conseguir interligar a Enfermagem e a Música na minha vida profissional”

50

Estudante de licenciatura que no último ano letivo teve média de 16,7 valores defende a introdução no curso de uma opção sobre os efeitos da música na saúde. Intérprete e professora de violino, Daniela Brites integra orquestras, coordena um coro juvenil e compõe músicas para crianças.

A melomania a contagiar a Enfermagem? TEXTO **CARLO BRUNO SANTOS**

FOI VISTA, recentemente, a proporcionar um momento musical durante o congresso dedicado à Humanidade e espera «que

[aquela] não seja a única» atuação na ESEnfC.

Daniela Brites, 20 anos, natural de Coimbra e residente em Lei-

ria, é um dos exemplos de como se pode conseguir conciliar o estudo com os *hobbies*, alcançando bons resultados nas duas áreas.

> TRÊS PERGUNTAS A DANIELA BRITES

Como é a sua relação com a música?

Para mim a música é poder usufruir de cada som, de cada melodia, atribuindo-lhe um acontecimento de vida consoante aquilo que ela me faz sentir. A música é mais do que simples notas, simples canções. Ela faz-nos abstrair do dia-a-dia e contribui imenso para a saúde mental de cada um de nós. Desde pequena que vivo de e para a música e, por isso, considero ter uma relação muito forte com ela. Para além de tocar estes instrumentos, adoro cantar.

Sei que, mais do que um *hobbie*, a música é algo intrínseco a mim e, por isso, farei com que ela esteja sempre presente, pois pode ser um atributo e um mediador muito forte no exercício profissional de Enfermagem, no que diz respeito ao estabelecimento das relações interpessoais.

É sabido que a música ajuda à concentração. Sente que a música lhe facilita a aprendizagem?

Sim, sem dúvida. Como ao tocar um instrumento é necessário estar muito concentrado devido à afinação, ao ritmo e ao seguimento da pauta, acredito que o tempo e a forma de concentração durante o meu estudo sejam melhorados por essa capacidade que a música me deu.

Ficou satisfeita com o prémio de mérito académico que recebeu no dia de abertura solene das aulas na ESEnfC?

Sim, muito satisfeita. Sermos reconhecidos pelo nosso esforço é ótimo e dá-nos mais vontade de continuar a trabalhar e mais coragem para enfrentar os desafios que nos são colocados diariamente.

No início do ano letivo de 2015-2016, esteve entre os 14 estudantes distinguidos com o prémio de mérito académico Marta Lima Basto, instituído pela ESEnfC. E, apesar da necessária dedicação aos livros, não deixa de multiplicar-se em atividades no foro da música.

Aprendeu a tocar guitarra através da Internet

O violino, que começou a tocar aos 5 anos de idade, na Escola de Música do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes, sob orientação de um professor búlgaro (Valentim Stefanov), é a nota de partida de uma pauta já longa de sonoridades.

A estudante do 3º ano de Enfermagem também faz soar a guitarra, instrumento que aprendeu a tocar aos 12 anos, através da Internet.

Daniela Brites, que participou em concursos de canto na escola que frequentou do 5º ao 12º ano, atua em duas orquestras (Tuna Académica da Universidade de Coimbra e Orquestra *Ars Lusitanae*, em Leiria), no âmbito das quais tem vários concertos ao longo do ano, e, mais a título particular, toca em cerimónias.

Além disso, a estudante da ESEnfC é professora de violino numa filarmónica, coordena o coro juvenil da aldeia onde reside, compõe músicas para crianças e, quando há oportunidade, canta num pequeno estúdio que tem em casa.

Desenvolver áreas que só o estudo não desenvolve

«Apesar dos *hobbies* nos ocuparem algum tempo, permitem-nos desenvolver áreas que só o estudo não desenvolve e contribuem para a manutenção do bem-estar, que muita influência tem na saúde», afirma Daniela Brites.

Quando lhe pergutamos que opinião tem acerca da licenciatu-

ministrada na ESEnfC, diz-nos que «o curso oferece todas as condições possíveis para uma ótima aprendizagem».

Daniela Brites considera que «as disciplinas abrangem muitas das áreas em que o enfermeiro pode exercer a sua profissão, o que permite um maior sucesso profissional», mas pensa que «seria muito benéfico para os alunos que frequentam a Escola a criação de uma opção na qual fossem abordados os efeitos que a música tem na saúde e no bem-estar do outro».

«Espero conseguir interligar a Enfermagem e a Música na minha vida profissional», ambiciona a estudante da ESEnfC, ao notar que, «quando acabar a licenciatura», pretende «tirar o mestrado na área da Musicoterapia».

“Acredito que a música tem poderes curativos”

Foi «através de uma atividade musical» realizada com colegas, no âmbito de um ensino clínico da área hospitalar, que Daniela Brites experienciou que «é a cuidar e a dar alegria aos utentes com a utilização da música» que se sente «feliz e realizada».

«Acredito que, além de poderes cuidativos, a música tem poderes curativos e é isso que pretendo comprovar daqui a poucos anos. Espero, também, poder continuar a dar aulas de violino, pois é um *hobby* que me dá muito prazer e me permite crescer pessoal e profissionalmente. E, quem sabe, tirar uma licenciatura ou participar em formações na área da música», afirma Daniela Brites.

Atualmente, a estudante da licenciatura em Enfermagem está, também, a colaborar com o projeto “des.Liga”, no âmbito de uma parceria que a ESEnfC estabeleceu com a Liga Portuguesa contra o Cancro. ■

Cátia Cunha, presidente da Comissão de Praxe

“ESTAMOS CÁ PARA AJUDAR-NOS, NUNCA PARA FAZER JOGOS DE PODER”

Veio do Algarve a estudante que lidera o órgão responsável pela organização e supervisão das tradições académicas na ESEnfC. Talvez também por isso Cátia Cunha defenda a praxe enquanto forma de «união», como se se tratasse de «uma grande família» com valores comuns.

ENTREVISTA E FOTO CARLO BRUNO SANTOS

52

Parece óbvio que gosta da praxe. Mas por que razões essenciais?

Porque a praxe é união. É uma grande família com valores em comum. A praxe promoveu a maior parte das minhas relações em Coimbra e, sendo eu de longe, de Albufeira, foi crucial para que conseguisse descobrir o verdadeiro espírito académico e pessoas maravilhosas. Nós tornamo-nos fortes na praxe, tornamo-nos pessoas melhores, com os mesmos objetivos, percebemos onde erramos e crescemos. Aceitam-nos na praxe e ajudam-nos a ser melhores caloiros, melhores pessoas. Tenho de agradecer à praxe o que Coimbra representa para mim e espero que a Comissão consiga mostrar esta “nossa Coimbra”. Coimbra tem magia, tem encanto e tem mistérios. Eu apenas desvendei os mais belos momentos e amizades que se estabelecem cá graças à praxe.

É difícil dar orientações sobre a praxe e supervisionar as práticas?

A realização de qualquer atividade da praxe requer bastante coordenação entre os membros e a dedicação de todos. São necessárias reuniões para que se estabeleçam estratégias e a formulação de atividades interativas e lúdicas, para que os caloiros se integrem e conheçam esta vertente académica. De frisar que todas estas atividades são voluntárias, ou seja, todos os caloiros tem a opção de participar ou não na praxe.

A Comissão de Praxe tem, de facto, algum peso, ou algum poder de influência nas relações académicas entre alunos da ESEnfC, que têm por base uma cadeia hierárquica?

Nos códigos de praxe existe um artigo que estabelece os níveis de hierarquia entre estudantes com



diferentes matrículas. Deste ponto de vista, pode dizer-se que sim.

Porém, estamos cá para ajudar-nos mutuamente e nunca para fazer qualquer tipo de jogos de poder. Os alunos mais velhos, quer adiram ou não à praxe, têm sempre algo para ensinar aos novos alunos.

Há praxes abusivas e violentas na ESEnfC?

Não existem praxes violentas na ESEnfC, tanto quanto é do conhecimento da Comissão de Praxe. E quaisquer atos que entrem em conflito com o que está definido como praxe no nosso código são levados a debate comissário, para que se encontrem estratégias que resolvam essas situações.

O que diria a um estudante que é perseguido em nome de uma praxe que não quer?

Em primeiro lugar, esclarecia que se tal situação acontece não é de todo praxe. É um abuso. A integridade e os direitos de uma pessoa não podem ser feridos, nem desrespeitados. Aconselharia essa pessoa a dirigir-se aos órgãos responsáveis por moderar a praxe, para que, em conjunto, pudéssemos resolver de forma cordial e eficaz qualquer problema.

Devo realçar que a Comissão de Praxe, no princípio do ano, reforça a importância de ler o código de praxe, que está disponível online, para que todos consigam diferenciar o que é praxe do que não é. ■

Inovação que permite facilitar vida aos doentes com perfusão venosa contínua vence fase regional na ESEnfC



Ana Alves e Mélanie Pantaleão: autoras do projeto "Sistofix"

CHAMA-SE "SISTOFIX" e é um sistema que promete melhorar a segurança dos doentes sujeitos a perfusão venosa contínua.

Foi com este projeto que três estudantes - Ana Isabel Ferreira Alves, Mélanie Gonçalves Pan-

taleão e Telmo Filipe da Costa Gamboa - venceram a fase regional do 12º Concurso Poliempreende na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Os promotores deste projeto na área da saúde, que foram orientados pela professora

da ESEnfC, Amélia Filomena Castilho, pretendem, através de um sistema inovador; melhorar o conforto do doente e ajudar a reduzir o risco de exteriorização do cateter e de ocorrência de flebites (inflamações da membrana interna das veias).

Foram onze os projetos de negócio (designações e participantes nas fotos ao lado), envolvendo cerca de meia centena de estudantes e docentes da ESEnfC, que foram submetidos à apreciação por um júri constituído por quatro elementos: Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnfC), Pedro Maranhã (Curia Tecnoparque), João Nogueira (Instituto Pedro Nunes) e Henrique Ribeiro (Novo Banco).

No segundo e terceiro lugar ficaram, respetivamente, os projetos "Feet Dryer" e "NURSE-link".

O Poliempreende é um concurso que engloba todos os 15 institutos politécnicos do país, assim como as escolas superiores de Enfermagem de Coimbra e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique e as escolas politécnicas da Universidade de Aveiro e da Universidade do Algarve. ■



Feet Dryer



NURSElink



(Re)Capacitar



CHAIRING CARE



Safe Needles



INSOLES4ALL



Life Card



TAMP-IN



RemoFec



Uripres

f

f u n c i o n á r i o s

Carlos Beltrão

**“OS ESTUDANTES
INCOMING SÃO
COMO UMA FOLHA
EM BRANCO”**

FOTOS: Carlo Bruno Santos

56

Carlos Miguel Mata Fernandes Beltrão, 46 anos, natural de Coimbra, é funcionário não docente no Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais. Fala, de forma apaixonada, do relacionamento que estabelece com os estudantes, que se vão completando com novas informações e experiências. Acusa dias agitados, por entre um emaranhado de dossiês e de fluxos de mobilidade sempre a aumentar. Fala de profissionalismo, de respeito e de amizade.

ENTREVISTA CARLO BRUNO SANTOS

Como é o seu dia-a-dia no Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI)?

Não existem dias iguais no GRNI! Os dias no GRNI são sempre diferentes, variados e muito intensos. Chego, geralmente, cerca das 08h45. Ligo o computador. Enquanto os programas estão a abrir, dou “uma corrida ao bar”, peço um café em copo de plástico e volto ao Gabinete. Abro os e-mails que recebemos durante a noite e início da manhã. São sempre bastantes... Tento dar resposta a todos por ordem de importância! Em seguida, e quando possível, sigo as tarefas que planeei realizar na véspera, para depois mergulhar nos *learning e training agreements*, *transcript of records*, *mobility tools*, cursos OLS, bolsas, *mobility agreements*, inscrições *online*, contratos financeiros, relatórios, candidaturas, contactos com as instituições de ensino superior (IES) parceiras, estudantes, docentes e não docentes...

Desse conjunto imenso de assuntos e de dossiês que tem em mãos, o que gosta mais de fazer? Presumo que o contacto direto com os estudantes...

Sem dúvida nenhuma! Os estudantes são a minha paixão!

Quais as orientações que dá sempre a um estudante *incoming*?

Digo sempre a brincar que os estudantes *incoming* são como uma folha em branco! Que cada um vai preenchendo com informações/experiências muito próprias ao longo da sua mobilidade conosco... Pouco ou nada sabem da nossa Escola, da nossa cidade, cultura, língua ou do nosso país. Assim, todas as orientações que lhes transmitimos são, de facto, preciosas e extremamente importantes. Tentamos sempre que tenham o melhor acolhimento, a melhor integração e o melhor acompanhamento... A minha colega Luísa Martins, que está com os processos dos estudantes *incoming*, faz um excelente trabalho com estes estudantes.

E aos *outgoing*?

O primeiro contacto com estes estudantes, não raras vezes, é feito logo no 1º ano. Muitos são os que contactam o Gabinete com perguntas sobre os programas de mobilidade que temos para lhes oferecer...

Em cada semestre (6º e 7º) são seriados mais ou menos 50 candidatos (Erasmus, protocolo de cooperação e Vasco da Gama). A partir daí, há um longo percurso e trabalho em termos processuais, que fazemos em conjunto. Claro que esta relação estreita laços, relações de confiança, respeito mútuo e, em alguns casos, de amizade. Os estudantes sabem que não desisto nunca das suas candidaturas! E que a minha disponibilidade para com eles é simplesmente total!

No final das suas mobilidades é fantástico constatar como cada um cresceu técnica e pessoalmente com esta experiência única... E claro, para mim, é muitíssimo gratificante receber também os seus agradecimentos.



O que pensa do processo de internacionalização das instituições de ensino superior?

O desejo de internacionalização por parte das IES não é de hoje! Sabemos que uma IES que tenha como uma das suas metas a internacionalização captará, sem dúvida, o interesse dos seus pares, estudantes internacionais, investigadores e docentes e também não docentes. Atraindo mais projetos partilhados, novas parcerias, mais procura para realização de mobilidade... Garantindo assim um reconhecimento internacional.

Nesse processo, onde ficam os funcionários não docentes?

Os funcionários não docentes são elementos indispensáveis de qualquer organização. A sua participação e envolvimento neste processo é fundamental.

Antes de estar no GRNI, que outras funções desempenhou na ESEnFC?

Trabalhei no Conselho para a Qualidade e Avaliação. Gostei e aprendi muito com esta experiência...

Na verdade, experiências profissionais não lhe faltam. A olhar para a lista de atividades que já desenvolveu...

Sim. Já fui responsável pelo departamento de importação/exportação de uma firma de confeção, promotor de vendas de artigos de ótica, técnico de re-inserção social, sócio-gerente de uma loja, relações públicas de uma firma, funcionário de acolhimento na TAP e assistente comercial.

É no GRNI que gosta de estar?

Sim. Não tenho dúvidas em relação a isso! Sempre tive uma grande curiosidade por este gabinete e pelo trabalho que nele era desenvolvido! Por isso, quando surgiu a possibilidade de concorrer ao GRNI, enviei de imediato a minha candidatura... E aqui estou!

Trabalhar nesta área deve tornar-nos melhores pessoas: culturalmente, pela troca de conhecimentos e de experiências, mas também ao nível da tolerância e do respeito pelo outro. Isto aconteceu consigo?

É uma ideia um pouco romântica de ver as coisas, pois, na realidade, o trabalho administrativo está cada vez mais exigente em termos de tarefas a realizar, complexidade das mesmas, com *timings* cada vez mais estreitos para cumprir. Por outro lado, os fluxos da mobilidade têm vindo a aumentar de ano para ano, o que significa maior volume de trabalho administrativo... Assim, muitas vezes não disponho do tempo de que gostaria para aproveitar/explorar melhor esses aspetos... Mesmo assim, faço sempre um esforço! E, sem dúvida, tem sido muito enriquecedor.

O que deseja para o seu futuro profissional?

Desejo ser cada vez mais eficaz, com mais conhecimentos, permitindo assim ultrapassar as metas que me foram propostas. Desejo muita realização profissional e, conseqüentemente, pessoal. ■

58

“

Os funcionários não docentes são elementos indispensáveis de qualquer organização.

[Produção científica de junho a novembro de 2015]

Publicação de Monografias/Livros

LOUREIRO, Helena; MELEIS, Afaf; MENDES, Aida; FERNANDES, Ana; CAMARNEIRO, Ana; PEDREIRO, Ana; FONSECA, António; VERÍSSIMO, Manuel; ÂNGELO, Margareth; SILVA, Margarida; CARVALHO, Maria; RODRIGUES, Rogério; (2015) Transição para a Reforma: Um programa a implementar em Cuidados de Saúde Primários, Transição para a Reforma: Um programa a implementar em Cuidados de Saúde Primários, 1ª Edição, REATIVA, Coimbra, ISBN/ISSN: 978-989-20-5903-7, Depósito legal: 399557/15

LOUREIRO, Helena; MENDES, Aida; FERNANDES, Ana; CAMARNEIRO, Ana; FONSECA, António; VERÍSSIMO, Manuel; CARVALHO, Maria; SILVA, Margarida; RODRIGUES, Rogério; PEDREIRO, Ana; ANGELO, Margareth (2015) REATIVA: programa promotor de um envelhecimento ativo, Coimbra, ISBN/ISSN: 978-989-99426-0-8

LOUREIRO, Helena; MENDES, Aida; FERNANDES, Ana; CAMARNEIRO, Ana; FONSECA, António; VERÍSSIMO, Manuel; CARVALHO, Maria; SILVA, Margarida; RODRIGUES, Rogério; PEDREIRO, Ana; ANGELO, Margareth (2015) Construção de um programa promotor do envelhecimento ativo: o protótipo do programa REATIVA, Coimbra, ISBN/ISSN: 978-989-98909-9-2

Capítulos de livros

ALMEIDA, Maria (2015) O envelhecimento e as perturbações neurocognitivas: uma realidade dos dias de hoje, Número: 13, Série: Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) ESEnFC., Coimbra, p147 - 169, ISBN/ISSN: ISBN: 978-989-99426-1-5

Publicação em Revistas Científicas

ALMEIDA, Marta; CARNEIRO, Ana; SOARES, Joana; LOPES, Rosa; MORGADINHO, Raquel (2015) Saúde mental e qualidade de vida na pessoa com cancro - uma revisão integrativa, Revista Investigação em Enfermagem, Número: 12, Série: 2ª, Coimbra, p9 - 17, ISBN/ISSN: 2182-9764

ALMEIDA, Rodrigo; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José Carlos A.; BAPTISTA, Rui; GIRÃO, Fernanda; MENDES, Isabel Validation to Portuguese of the scale of student satisfaction and self-confidence in learning. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Vol. 23, nº6 (nov-dez, 2015), p. 1007-1013

CABRAL, Catarina; COVELO, Sofia; LEITE, Leandro; MATOS, Daniela; SANTOS, José (2015) O sono na pessoa com doença oncológica, Revista de Investigação em Enfermagem, Número: 12, Série: 2ª, 1ª Edição, Formasau, Coimbra, p18 - 28, ISBN/ISSN: 2182-9764, Depósito legal: I45933 /2000

CARDOSO, Ana (2015) Intervenções para a aquisição de autocuidado terapêutico em pessoas com diabetes mellitus: revisão sistemática da literatura, Revista Portuguesa de Saúde Pública, Lisboa

CUTCLIFFE, John; SANTOS, José; KOZEL, Bernd; TAYLOR, Petrea; LEES, David (2015) Raiders of the Lost Art: A review of published evaluations of inpatient mental health care experiences emanating from the United Kingdom, Portugal, Canada, Switzerland, Germany and Australia, International Journal of Mental Health Nursing, Número: 24 (5), The Australian College of Mental Health Nurses, Melbourne, p375 - 385, ISBN/ISSN: 1447-0349

FERREIRA, Ricardo; MARQUES, Andréa; MENDES, Aida; SILVA, António (2015) Rheumatology telephone advice line experience of a Portuguese department, Ata Reumatológica Portuguesa, Número: 2, Série: 40, Lisboa, p163 - 168

FONSECA, Luciana M.; TSAI, Min L.; DIAS Danielle M.; SCOCHI, Carmen G.; FERNANDES, Ananda M.; MARTINS, José C.; RODRIGUES, Manuel A. Emotional design and its contributions to digital educational technology in Health and Nursing: integrative review. Revista de Enfermagem Referência. Série IV, nº 6 (Setembro, 2005), p. 141-149.

GUEDES, Helisamara; SOUZA, Kesia; LIMA, Patrícia; MARTINS, José Carlos A.; CHIANCE, Tânia Relationship between complaints presented by emergency patients and final outcome. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Vol 23, nº 4 (Agosto, 2015), p. 587-594.

LEAL, Sónia; SANTOS, José (2015) Suicidal behaviors, social support and reasons for living among nursing

students , Nurse Education Today, Número: 1, Série: 36, 1ª Edição, London, p434 - 438, ISBN/ISSN: 0260-6917

LEITE, Bruna; SILVA, Elsa; JORGE, Fábio; CAVALEIRO, Alberto; SANTOS, Willian; VALENTE, Geilsa (2015) Avaliação do risco de queda em pessoas idosas, Rev Enferm UFPE online, Número: 9, Série: (Supl.5), Recife, p8346 - 8353, ISBN/ISSN: 1981-8963

LOMBA, Maria (2015) Localização e medidas preventivas de úlceras de pressão em idade pediátrica: revisão integrativa da literatura, Revista CUIDARTE, Número: 2, Série: 6, 1ª Edição, Rev Cuid, Bucaramanga, p1084 - 1092

MARQUES, Maria; MENDES, Aida; GAMITO, Ana; SOUSA, Liliana (2015) Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados, Revista de Enfermagem Referência, Número: 5, 4ª Edição, UICISA:E, Coimbra, p47 - 55, ISBN/ISSN: 0874.0283/2182.2883

MONTEIRO, Ana (2015) Enfermagem em Portugal - Ensino Politécnico, Ensino Universitário ou um limbo de indefinição, Ensino Superior - Revista do SNESUP, Número: 53-Jul/Agosto 2015, Lisboa, p14 - 21, ISBN/ISSN: 2183-2110

PINTO, Sara; BERENQUER, Sílvia; MARTINS, José Carlos A. Is impaired Comfort a Nursing diagnosis? International Journal of Nursing Knowledge. Published ahead of print (2015).

Publicação em Atas de Eventos Científicos

BAPTISTA, Rui; MARTINS, José; PEREIRA, M. Gains perceived with nursing simulation program: experimental study. 21th Annual Meeting of the Society in Europe for Simulation Applied to Medicine – Oral Presentation Abstracts. Belfast (junho, 2015), p. 358.

BAPTISTA, Rui; MARTINS, José; PEREIRA, M. Satisfaction with nursing simulation program: experimental study. 21th Annual Meeting of the Society in Europe for Simulation Applied to Medicine – Oral Presentation Abstracts. Belfast (junho, 2015), p. 357.

COUTINHO, Verónica; MARTINS, José; PEREIRA, M. Feedback vs structured debriefing: student assessment. 21th Annual Meeting of the Society in Europe for Simulation Applied to Medicine - Oral Presentation Abstracts. (junho, 2015), p. 251-252.

CRUZEIRO, Clarinda (2015) Autopercepção do estado de saúde nos países mediterrânicos da União Europeia em tempos de crise, Santiago de Compostela, p232 - 233, ISBN/ISSN: ISSN:0213-9111

CRUZEIRO, Clarinda (2015) Estilos de vida das pessoas portadoras de insuficiência cardíaca, Santiago de Compostela, p336 - 337, ISBN/ISSN: ISSN:0213-9111

CUTCLIFFE, John; LINKS, Paul; SANTOS, José (2015) Opportunities and challenges: exploring a public health approach to suicide prevention in rural communities , Abstracts book of 2015 IASR/AFSP International Summit on Suicide Research, 1ª Edição, International Academy for Suicide Research, New York, p246 - 247

FERREIRA, Paulo (2015) Estudo acerca da literacia em saúde e estilo de vida e seu impacto no Risco Cardiovascular (RCV), numa comunidade escolar do ensino superior de Coimbra, Revista de Enfermagem Referência, Número: Nº4 da Série IV, Série: Suplemento ao nº4 da Série IV, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem/Health Sciences Research Unit: Nursing, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/Nursing School of Coimbra, Coimbra, p59 - 59, ISBN/ISSN: ISSN: 2182.2883 ISSNp: 0874.0283

FERREIRA, Paulo (2015) Prevenção secundária da doença cardiovascular: importância da consulta de enfermagem na adesão à terapêutica farmacológica, Revista de Enfermagem Referência, Número: Nº4 DA SÉRIE IV, Série: Suplemento ao nº4 da Série IV, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem / Health Sciences Research Unit: Nursing Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/Nursing School of Coimbra, Coimbra, p70 - 70, ISBN/ISSN: ISSN: 2182.2883 ISSNp: 0874.0283

FERREIRA, Paulo (2015) Qualidade e estilo de vida da pessoa hipertensa, Revista de Enfermagem Referência, Número: nº4 - Série IV, Série: Suplemento ao nº4 - Série IV, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem / Health Sciences Research Unit: Nursing Escola Superior de Enfermagem de Coimbra / Nursing School of Coimbra, Coimbra, p72 - 72, ISBN/ISSN: ISSN: 2182.2883 ISSNp: 0874.0283

FERREIRA, Paulo (2015) Risco de doenças cardiovasculares e estilo de vida, Revista de Enfermagem Referência, Número: Nº4 DA SÉRIE IV, Série: Suplemento ao nº4 da Série IV, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem/Health Sciences Research Unit: Nursing Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/Nursing School of Coimbra, Coimbra, p100 - 100, ISBN/ISSN: ISSN: 2182.2883 ISSNp: 0874.0283

FERREIRA, Paulo (2015) Validação transcultural do Mini Questionário da Qualidade de Vida (MINICHAL), Revista de Enfermagem Referência, Número: nº4 - Série IV, Série: Suplemento ao nº4 - Série IV, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem / Health Sciences Research Unit: Nursing Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/Nursing School of Coimbra, Coimbra, p75 - 75, ISBN/ISSN: ISSN: 2182.2883 ISSNp: 0874.0283

FONSECA, L.; AREDES, N.; FERNANDES, A; BATALHA, L; APÓSTOLO, J; MARTINS, José Carlos A.; RODRIGUES, M. Learning tools in Nursing technology innovation favoring education. 7th International Conference on Education and New Learning – Conference Program. Barcelona (julho, 2015).

FUMINCELLI, Laís; MAZZO, Alessandra; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica; MARTINS, Daniel; MARTINS, André; MARTINS, José Carlos A. Use of simulation for nursing emergencies: na integrative review. HPSN Europe 2015. Madrid (setembro, 2015), p. 16.

LOMBA, Maria (2015) The impact of peritoneal dialysis on the family life of children with chronic kidney disease, Sustaining Excellence - 2015 Nursing Symposium, Número: 1, Série: 1, 1ª Edição, King Faisal Specialist Hospital e Research Centre, Riade, p55 - 55

MARTINS, José Carlos A. Coutinho, Verónica; Baptista, Rui; Paiva, Luís; Gonçalves, Rui; Mazzo, Alessandra; Mendes, Isabel – Training nurses to emergency response: fidelity makes difference on self-confidence? Resuscitation. Vol 96, Sup 1 (novembro, 2015), p. 150.

MARTINS, José Carlos A.; MAZZO, Alessandra; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica; FUMINCELLI, Laís; MENDES, Isabel Learning and simulation at Nursing School of Coimbra: historical context and international partnership. HPSN Europe 2015. Madrid (setembro, 2015), p. 16.

Martins, José; Baptista, Rui; Coutinho, Verónica; Gonçalves, Rui; Paiva, Luís; Oliveira, Luís; Mazzo, Alessandra; Mendes, Isabel High fidelity and medium-fidelity simulation: impact on self-confidence to emergency response. 21th Annual Meeting of the Society in Europe for Simulation Applied to Medicine – Oral Presentation Abstracts. Belfast (junho, 2015), p. 110-111.

Monteiro, Ana (2015) Os anjos da morte - O lado negro da Enfermagem nas práticas do Cuidar, Livro de Resumos do “Centro de Estudos Humanísticos do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho”, 1ª Edição, Centro de Estudos Humanísticos do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, Braga, p32

Santos, José; Cutcliffe, John; Dias, Carlos; Loureiro, Cândida; Simões, Rosa; Leal, Sónia; Pinto, Joana; Pacheco, Carla; Ferreira, Rita (2015) Mental health in higher education. Prevention of suicidal behaviors, Abstracts book of 2015 IASR/AFSP International Summit on Suicide Research, 1ª Edição, International Academy on Suicide Research, New York, p289 - 290

SANTOS, José; SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; ERSE, Maria; MARQUES, Lucia; LOUREIRO, Cândida; MATOS, Maria; QUARESMA, Maria (2015) Prevention of depression and suicidal behaviours in school, Abstracts book of 2015 IASR/AFSP International Summit on Suicide Research, 1ª Edição, New York, p171 - 172

SIMÕES, Isabel (2015) Impacto da Formação em Enfermagem nos Cuidados à Pessoa com Mucosite a Realizar Quimioterapia, Referência, Número: Suplemento ao N° 4, Série: IV, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem. ESEnFC, Coimbra, p1 - 128, Depósito legal: ISSNp:0874.0283

SIMÕES, Isabel (2015) Prevenção secundária da doença cardiovascular: importância da consulta de enfermagem na adesão à terapêutica farmacológica, Referência, Número: Suplemento ao N° 4, Série: IV, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem. ESEnFC, Coimbra, p1 - 18, ISBN/ISSN: 0874.0283

Outras Publicações

SANTOS, José (2015) Editorial, Revista de Investigação em Enfermagem, Número: 12, Série: 2, 1ª Edição, Formasau, Coimbra, p7 - 7, ISBN/ISSN: 2182-9764, Depósito legal: 145933 /2000

Comunicações Científicas

ALMEIDA, Maria (2015) A criança e a percepção de ser idoso/ser velho, 6º Colóquio Envelhecimento Saúde e Cidadania, UCP de Enfermagem do Idoso ESEnFC, Coimbra

ALMEIDA, Maria (2015) Cuidar do idoso: conceções dos cuidadores formais, 6º Colóquio Envelhecimento Saúde e Cidadania, UCP Enfermagem do Idoso/ESEnFC, Coimbra

ALMEIDA, Maria (2015) Envelhecer no espaço urbano, 6º Colóquio envelhecimento Saúde e Cidadania, UCP Enfermagem do Idoso/ESEnFC, Coimbra

ANDRADE, Andreia; DUARTE, Susana (2015) A enfermagem e o cuidar na agonia, III Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica, UCPEMC ESEnFC, Coimbra

BAPTISTA, Rui; MARTINS, José; PEREIRA, M. Gains perceived with nursing simulation program: experimental study. SESAM Belfast 2015. Belfast (junho, 2015).

BENTO, Maria (2015) La Investigación en la Formación en Enfermería en el Desarrollo de la Disciplina: un Imperativo Ético, Cidade do México

BOAVENTURA, Cristina; MENDES, Aida (2015) Avaliação da ansiedade, depressão e coping da pessoa com doença oncológica a realizar tratamento em ambulatório, VII Jornadas de Oncologia do CHEDV, Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, Stª Maria da Feira

COUTINHO, Verónica; MARTINS, José; PEREIRA, M. Feedback vs structured debriefing: student assessment. SESAM Belfast 2015. Belfast (junho, 2015).

CRUZEIRO, Clarinda (2015) Estilos de vida das pessoas portadoras de insuficiência cardíaca, II Congreso Ibero-Americano de Epidemiología y Salud Pública, XXXIII Reunión Científica de la Sociedad Española de Epidemiología XVI Congreso de la Sociedad Española de Salud Pública Y Administración Sanitaria X Congresso da Associação Portuguesa de Epide, Santiago de Compostela

DUARTE, Susana (2015) Cuidados domiciliários: desafio à continuidade dos cuidados de saúde, III Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica, UCPEMC ESEnFC, Coimbra

FERNANDES, Mª Isabel; BAPTISTA, Rui; MARTINS, José Carlos A.; COUTINHO, Verónica Supervisión clínica y pensamiento reflexivo. Ier Seminario Internacional de Formación de Profissionais de Enfermería para la

Prática Reflexiva. Ciudad de México (setembro, 2015)

FERREIRA, Maria (2015) El significado de la autoridad del enfermeiro gerente en instituciones de salud, Rio de Janeiro

FERREIRA, Maria; FERNANDES, Maria (2015) Os “handoffs” como um factor de segurança do doente, III Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica Gerir a (im)previsibilidade e complexidade, ESEnC, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2015) Hipertensão Arterial e Perfil Antropométrico das mulheres da região centro do país, XXI Jornadas de Cardiologia de Santarém, Serviço de Cardiologia de Santarém, Santarém

FERREIRA, Paulo (2015) Hipertensão arterial, literacia, hábitos alimentares e perfil antropométrico das mulheres da região centro de Portugal, ALADEFE 2015, ALADEFE, Rio de Janeiro

FERREIRA, Paulo (2015) Literacia em Saúde e Estilo de Vida e seu impacto no Risco Cardiovascular (RCV), numa Comunidade Escolar do Ensino Superior de Coimbra, III Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Gerir a (im)previsibilidade e complexidade, ESEnC - UCPEMC, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2015) Prevenção secundária da doença cardiovascular da pessoa com EAM: Importância da consulta de enfermagem, XXI Jornadas de Cardiologia de Santarém, Serviço de Cardiologia de Santarém, Santarém

FERREIRA, Paulo (2015) Prevenção secundária da doença cardiovascular: Importância da consulta de enfermagem no controlo do índice de massa corporal e perímetro abdominal, ALADEFE 2015, ALADEFE, Rio de Janeiro

FERREIRA, Paulo (2015) Prevenção secundária da doença cardiovascular: importância da consulta de enfermagem na adesão à terapêutica farmacológica, III Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Gerir a (im)previsibilidade e complexidade, ESEnC-UCPEMC, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2015) Risco de Doenças Cardiovasculares e Estilo de vida, III Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Gerir a (im)previsibilidade e complexidade, ESEnC, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2015) Validação transcultural do Mini Questionário da Qualidade de Vida (MINICHAL), III Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Gerir a (im)previsibilidade e complexidade, ESEnC, Coimbra

FONSECA, L.; AREDES, N.; FERNANDES, A; BATALHA, L; APÓSTOLO, J; MARTINS, José Carlos A.;

RODRIGUES, M. Learning tools in Nursing technology innovation favoring education. 7th International Conference on Education and New Learning – Conference Program. Barcelona (julho, 2015).

FUMINCELLI, Laís; MAZZO, Alessandra; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica; MARTINS, Daniel; MARTINS, André; MARTINS, José Carlos A. Use of simulation for nursing emergencies: na integrative review. HPSN Europe 2015. Madrid (setembro, 2015).

GAMEIRO, Manuel (2015) Processos e experiências de transição adaptativa dos adolescentes com cancro durante o tratamento: Importância dos cuidados de suporte, I Jornadas de Cuidados Paliativos Pediátricos, Liga Portuguesa Contra o Cancro, Lisboa

GOMES, José; CLARO, Maria; SOARES, Maria; GOMES, Carlos; CARDOSO, Helena (2015) Prevalência do consumo do tabaco numa escola secundária, XII Congresso EMASH - Portugal, EMASH - Portugal, Coimbra

LOMBA, Maria (2015) Medidas de Segurança no Transporte de Crianças em Ambulâncias Terrestres, 3ª Reunião da EuSPP: urgência e emergência pediátricas, Sociedade Portuguesa de Pediatria, Coimbra

LOMBA, Maria (2015) The Impact of Peritoneal Dialysis on the Family Life of Children with Chronic Kidney Disease , 43rd Biennial Convention: Serve Locally, Transform Regionally, Lead Globally, Sigma Theta Tau International Honor Society, Las Vegas

LOMBA, Maria (2015) The Impact of Peritoneal Dialysis on the Family Life of Children with Chronic Kidney Disease, Nursing Symposium 2015: Sustaining Excellence, Sigma Theta Tau International Honor Society, Rhyd

MARTINS, José Carlos A, COUTINHO, Verónica; BAPTISTA, Rui; PAIVA, Luís; GONÇALVES, Rui; MAZZO, Alessandra; MENDES, Isabel Training nurses to emergency response: fidelity makes difference on self-confidence?. Resuscitation 2015 – Scientific Congress of the European Resuscitation Council. Praga (outubro, 2015).

MARTINS, José Carlos A. O enfermeiro especialista na atualidade. 1º Encontro de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE: “Partilhar para Crescer”. Lisboa (outubro, 2015).

MARTINS, José Carlos A. Tomada de decisão em enfermagem: questões éticas e deontológicas. Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Hematologia. Figueira da Foz (outubro, 2015).

MARTINS, José Carlos A.; COUTINHO, Verónica; FERNANDES, Mª Isabel; BAPTISTA, Rui Simulación y pensamiento reflexivo. Ier Seminario Internacional de Formación de Profesionales de Enfermería para la Prática Reflexiva. Ciudad de México (setembro, 2015)

MARTINS, José Carlos A.; MAZZO, Alessandra; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica; FUMINCELLI, Laís; MENDES, Isabel Learning and simulation at Nursing School of Coimbra: historical context and international partnership. HPSN Europe 2015. Madrid (setembro, 2015).

MARTINS, José; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica; GONÇALVES, Rui; PAIVA, Luís; OLIVEIRA, Luís; MAZZO, Alessandra; MENDES, Isabel. High fidelity and medium-fidelity simulation: impact n self-confidence to emergencies response. 21th Annual Meeting of the Society in Europe for Simulation Applied to Medicine. Belfast (junho, 2015). Prémio “Outstanding Clinical Research”

MAZZO, Alessandra; MARTINS, José Carlos A.; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica; HENRIQUES,

Fernando; MIRANDA, F. Simulación de baja x alta fidelidad y la autoconfianza del estudiante de enfermería en la asistencia de enfermería en la retención urinaria. IV Congreso Latinoamericano de Simulación Clínica. Santiago de Chile (novembro, 2015).

MELO, Rosa (2015) A importância da ética na consolidação de uma identidade institucional, Ética profissional, uma ética encarnada, Cáritas Diocesana, Coimbra

MELO, Rosa (2015) Cuidar em humanidade: A metodologia de cuidados Gineste-Marescotti, Cuidar em humanidade, Liga Social e Cultural Campus de Lis -IPSS, Leiria

MONTEIRO, Ana (2015) Os anjos da morte - O lado negro da enfermagem nas práticas do Cuidar, Congresso Internacional Cultura(s) em Negativo: Mitos Negros, Antis e Mudança Social, Centro de Estudos Humanísticos do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho; Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Braga

REIS, Sílvia; SIMÕES, Isabel (2015) Impacto da Formação em Enfermagem nos Cuidados à Pessoa com Mucosite a Realizar Quimioterapia, III Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica- Gerir a (im)previsibilidade e complexidade, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e Associação dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-cirúrgica, Coimbra

REVELES, Anaísa; SIMÕES, Isabel (2015) Prevenção secundária da doença cardiovascular: importância da consulta de enfermagem na adesão à terapêutica farmacológica, III Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica - Gerir a (Im)previsibilidade e complexidade, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e Associação dos Enfermeiros Especialista de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

VAQUINHAS, Marina; CARVALHAS, Ana; MARQUES, Cátia; COSTA, Ana; CUNHA, Nathalie (2015) Escola de Verão: Exercício, Alimentação e Saúde, Exposição de Inovação académico-artístico-cultural -I_ Cuidado Ambiental: desafios para uma ecologia de enfermagem (apresentação em Vídeo), XIII Conferência Ibero-Americana de Educação em Enfermagem ALADEFE, Rio de Janeiro

Investigação

ABREU, Ana Erro Associado à Gestão da Terapêutica pelo Enfermeiro: Percepção dos Enfermeiros de um Hospital da Sub-Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

ABREU, Estefânia Perceções e Conhecimento sobre Higiene das Mãos: Eficácia de uma Ação de Sensibilização para Enfermeiros

CARMO, Paula Supervisão em enfermagem na aprendizagem clínica

EUFRÁSIO, Maria Transições De Saúde: Cinco Anos De Vida Após Transplantação Cardíaca

FERREIRA, César Qualidade de Vida do doente com Cirrose Hepática

FERREIRA, Luís Registos de Enfermagem em Cirurgia Refrativa por Laser Excimer em regime de ambulatório: um estudo de caso

FRANCISCO, Rita Razões para Viver, Resiliência e Depressão nos Desempregados da Região de Leiria

LOPES, Sandra Qualidade de vida das crianças e dos adolescentes com doença cardíaca congénita

RODRIGUES, Cátia Dificuldades sentidas pelos pais de crianças com Diabetes Mellitus em idade pré-escolar na gestão da terapêutica e alimentação

SANTOS, Raquel As Vivências da Mãe no Contacto precoce Pele a Pele com o Recém-Nascido no parto

SILVA, Sandra Percepção de mulheres idosas face aos benefícios em saúde decorrentes da prática de hidroginástica

SIMÕES, Marlene Namoro e violência no namoro: Conceções e percepções dos jovens em função do género

Publicações no prelo

GALVÃO, Dulce; LEONARDO, Ana (2015) Ser irmão de uma criança com Perturbação do Espectro do Autismo, Rev Saúde Pública, São Paulo

Orientação de Investigação

CASTILHO, Amélia (2015) Cultura de Segurança e Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica: Percepção dos Profissionais do Bloco Operatório, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

CASTILHO, Amélia (2015) Erro de medicação: circunstâncias da sua ocorrência na perspectiva do Enfermeiro, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

CAVALEIRO, Alberto (2015) Regime Terapêutico da Pessoa Idosa: Contributos de Enfermagem, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria

CORDEIRO, Maria (2015) As Universidades Seniores como local de Aprendizagem, Socialização e Envelhecimento Activo, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso

CORDEIRO, Maria (2015) O efeito da estimulação cognitiva na pessoa idosa institucionalizada com depressão, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem do Adulto e Idoso

CRUZEIRO, Clarinda; FERREIRA, Pedro (2015) Satisfação Profissional dos Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários do ACES BMII, Dissertações de Mestrado, Enfermagem na Comunidade, Coimbra

DIAS, Carlos (2015) A compreensão do uso do sentido de humor nas pessoas com sintomas depressivos,

Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

FERNANDES, Ananda (2015) Barreiras à utilização da sacarose para alívio da dor num hospital pediátrico,

Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

FERNANDES, Maria (2015) A função sexual da pessoa com transplante renal: avaliação e educação terapêutica,

Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

FERNANDES, Maria (2015) Intervenção com a pessoa em início de hemodiálise para a adesão ao regime

terapêutico, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica

FERREIRA, Maria (2015) Perceção da Liderança em Enfermagem: a visão dos líderes e dos liderados, Dissertações

de Mestrado, Enfermagem - área de Gestão

FERREIRA, Maria (2015) Violência no Namoro: crenças e autoconceito nas Relações Sociais de Género. Modelo de

intervenção em Enfermagem, Teses de Doutoramento, Enfermagem

FERREIRA, Paulo (2015) Análise do risco a curto prazo de hipertensão arterial nas mulheres: estudo comparativo

do perfil antropométrico, composição corporal e hábitos alimentares, Dissertações de Mestrado, Ciências de

Enfermagem, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2015) Consulta de enfermagem a pessoas com doença cardiovascular (EAM/SDC), Dissertações

de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

GALVÃO, Dulce (2015) O enfermeiro e a família da criança com Perturbação do Espectro do Autismo, Investigação

no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

GAMEIRO, Manuel (2015) Vantagens e Desvantagens do Posicionamento do Recém-Nascido Prematuro em

Decúbito Ventral ou Dorsal numa UCI Neonatal: Uma Revisão Integrativa da Literatura, Investigação no âmbito do

Curso de Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica

GOMES, José (2015) Características e Fatores Relacionados com a Violência Doméstica, Investigação no âmbito do

Curso de Licenciatura, Enfermagem na Comunidade

GOMES, José (2015) Fatores Associados à Violência no Namoro, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura,

Intervenção Comunitária em Contexto Escolar, Figueira da Foz

GONÇALVES, Rui (2015) A Intervenção Musical e a Diminuição da Ansiedade no Pós-Operatório Imediato - um

contributo para a segurança do doente, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-

Cirúrgica, Coimbra

GONÇALVES, Rui (2015) Notificação de erros de medicação por parte dos enfermeiros: a influência na segurança

do doente no Serviço de Urgência, Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-Cirúrgica

GONÇALVES, Rui (2015) Sobrelotação no Serviço de Urgência: erro na identificação dos utentes, Investigação no

âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem Médico-Cirúrgica

LOMBA, Maria (2015) Parent sensitive support by paediatric nurses, Investigação no âmbito do Curso de

Licenciatura, Enfermagem de Saúde Infantil de Pediátrica, Coimbra

LOMBA, Maria (2015) Transporte de crianças em ambulâncias terrestres, Dissertações de Mestrado, Enfermagem

de Saúde Infantil e Pediátrica, Coimbra

MARTINS, José (2015) A qualidade de vida do cuidador da pessoa com afasia e a terapia da fala , Dissertações de

Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto

MARTINS, José (2015) Erro associado à gestão da terapêutica pelo enfermeiro: percepção dos enfermeiros de um

hospital da Sub-Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica,

Coimbra

MARTINS, José (2015) Produção científica da enfermagem brasileira em cuidados paliativos: revisão integrativa da

literatura, Dissertações de Mestrado, Cuidados Paliativos, Porto

MENDES, Aida (2015) Transições de Saúde: Cinco Anos de Vida Após Transplantação Cardíaca, Dissertações de

Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra

OLIVEIRA, Luís; MARTINS, José (2015) O sistema de triagem de Manchester e a pessoa com acidente vascular

cerebral, Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

SANTOS, José (2015) Avaliação do risco de depressão e suicídio em estudantes dos PALOP no ensino superior em

Coimbra, Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra

SANTOS, José (2015) Razões para viver, Resiliência e Depressão nos desempregados da região de Leiria,

Dissertações de Mestrado, Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Coimbra

SILVA, Armando; BRITO, Irma (2015) Estilos de Vida - Consumo de Substâncias Psicoactivas dos “Caloiros” de

Enfermagem, Dissertações de Mestrado, Enfermagem na Comunidade, Coimbra

SILVA, Margarida (2015) Fatores que influenciam a iniciação do consumo de tabaco na adolescência, Investigação

no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem

SIMÕES, Isabel (2015) Capacitar para o cuidado: experiências dos cuidadores informais da pessoa com AVC,

Dissertações de Mestrado, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2015) Intervenções de Enfermagem para a Segurança do Doente Submetido a Electrocirurgia,

Investigação no âmbito do Curso de Licenciatura, Enfermagem, Coimbra

SIMÕES, Isabel (2015) Saúde Ocupacional dos Enfermeiros do Bloco Operatório, Investigação no âmbito do Curso

de Licenciatura, Enfermagem Médico-Cirúrgica



e s c o l a s u p e r i o r d e
e n f e r m a g e m
d e c o i m b r a

www.esenfc.pt